

**Livro do Discente**



# **CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO**

Material Didaticopedagógico de Educação  
Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe

Aracaju - SE  
2015



Livro do Discente

# CURSO DE APERFEIÇOAMENTO EM SAÚDE DO IDOSO

**Autoria**

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima  
Katiene da Costa Fontes

**Organizadores**

Elder Magno Freitas Santos  
Francis Deon Kich  
Josefa Cilene Fontes Viana

**Editora**

Fundação Estadual de Saúde- FUNESA

Aracaju - SE  
2015

Copyright 2015 - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, Fundação Estadual de Saúde/FUNESA e Escola Técnica do SUS em Sergipe/ETSUS/SE.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e que não seja para venda ou para fim comercial.

Tiragem inicial: 1.000 exemplares

#### **GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE**

##### **Governador**

Jackson Barreto de Lima

#### **SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE**

##### **Secretária**

Joélia Silva Santos

#### **FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA**

##### **Diretora-geral**

Cláudia Menezes Santos

##### **Diretor Administrativo e Financeiro**

Carlos André Roriz Silva Cruz

##### **Diretora Operacional**

Andréia Maria Borges Iung

#### **ESCOLA TÉCNICA DO SUS EM SERGIPE – ETSUS/SE**

##### **Coordenador**

Alessandro Augusto Soledade Reis

##### **Assessora Pedagógica**

Rosyanne Vasconcelos Mendes

##### **Coordenadora do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso**

Soraya Dantas de Moraes

#### **COORDENAÇÃO DE GESTÃO EDITORIAL**

##### **Coordenação**

Josefa Cilene Fontes Viana

##### **Elaboração**

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

Katiene da Costa Fontes

##### **Organização**

Josefa Cilene Fontes Viana

Elder Magno Freitas Santos

Francis Deon Kich

##### **Projeto Gráfico**

Ícaro Lopes do Rosário Silva

##### **Diagramação**

Guilherme Raimundo Nascimento Figueiredo

##### **Ilustração**

Mário Cesar Fiscina Júnior

##### **Revisão Técnica**

Soraya Dantas de Moraes

##### **Revisão Editorial**

Elder Magno Freitas Santos

Daniele de Araújo Travassos

Gustavo Ávila Dias

Josefa Cilene Fontes Viana

##### **Revisão Pedagógica**

Jussara Maria Viana Silveira

Nivalda Menezes Santos

##### **Revisão Ortográfica**

Maria Augusta Teles da Paixão

##### **Revisão de Estilo**

Caroline Barbosa Lima

##### **Validadores**

Ana Régia de Oliveira Aragão

Cleverton Oliveira

Darla Jorsiane Nascimento Souza Ventura

Egisália Maria Santos Alves

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

Jackeline dos Santos Pereira

João Sigefredo Arruda

Kenya Idamara Mendonça da Nóbrega

Lílian Simões Fontes Pereira

Luzizjan Aragão de Almeida

Paula Aparecida Barbosa de Lima Sousa

Shyrlen Souza Silva Pacheco

Soraia Silva Santos

Valdelíria Mendonça

Wanessa Maria Lima Vasconcelos Melo

Impresso no Brasil

#### Ficha Catalográfica

Catálogo – Biblioteca Pública Epifânio Dória

Funesa – Fundação Estadual de Saúde

F981c

Curso de aperfeiçoamento na saúde do idoso – Livro do Discente. Geisa Carla de Brito Bezerra e Katiene da Costa Fontes. Organizadores: Elder Magno Freitas Santos, Francis Deon Kich, Josefa Cilene Fontes Viana, Material didaticopedagógico de educação profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe. Aracaju: Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe/FUNESA, 2015.

114 p.

ISBN: 978-85-64617-26-1

1. Idoso – política de saúde I. Título II. Autor III. Assunto

CDU: 612.67

# APRESENTAÇÃO

Caro(a) discente

A Secretaria de Estado da Saúde, por intermédio da Funesa, apresenta este caderno de atividades do Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, com o objetivo de ofertar-lhe apoio no seu processo de aprendizagem, a partir da mediação do conteúdo por um conjunto de atividades individuais e coletivas que serão desenvolvidas em sala de aula sob a coordenação do docente.

Este caderno possibilita o conhecimento do conteúdo programático planejado, trazendo atividades, sugestões e casos clínicos que permitem proximidade com seu cotidiano de trabalho e um olhar qualificado sobre o idoso. As atividades são detalhadas compreendendo seu tema, orientações e sugestões de leitura.

Para melhorar o entendimento dos temas propostos, as atividades contidas neste material pretendem provocar a reflexão sobre a Atenção à Saúde da Pessoa Idosa, bem como, a busca da qualidade do cuidado a essa população.

Seja bem-vindo ao curso e um ótimo aproveitamento.

As autoras.



## **SUMÁRIO GERAL**

### **UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA I**

O cuidado nas políticas de saúde do idoso.....9

### **UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA II**

Abordagem familiar e cuidados no território.....33

### **UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA III**

Condições de risco e agravos para o idoso.....57

### **UNIDADE DE PRODUÇÃO PEDAGÓGICA IV**

Urgência e emergência/suporte de vida.....89



# UNIDADE

# 1

O Cuidado nas Políticas  
de Saúde do Idoso

Katiene da Costa Fontes



## APRESENTAÇÃO - UNIDADE I

Nesta unidade, o caderno de atividades que apresentamos, indicará o itinerário que você fará para adquirir as habilidades necessárias ao exercício da função de Cuidador de Idosos, passando pela reflexão sobre o Processo Saúde-doença, o processo de construção do SUS, as Políticas de Atenção ao Idoso, a legislação de proteção e seus mecanismos de garantia, conceito e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa.

Ainda assim, você terá a oportunidade de conhecer a construção histórica do processo saúde-doença desde a antiguidade até os dias atuais, além de fazer uma reflexão sobre os diversos momentos e contextos que fomentaram diversos formatos e visões sobre tratamento/cuidado ao sujeito. O caminho que você irá percorrer além de possibilitar a discussão sobre os determinantes e condicionantes do processo de adoecimento e os avanços tecnológicos na área da saúde, propiciará uma discussão sobre as vulnerabilidades e os desafios presentes no processo de envelhecimento. Serão apresentados ainda o Sistema Único de Saúde – SUS - organização, princípios e diretrizes, as Políticas de Atenção ao Idoso, seus princípios e diretrizes e dispositivos de proteção, – a política nacional de saúde da pessoa idosa, política nacional da assistência social, política nacional do idoso (assistência social), política estadual de saúde do idoso, estatuto do idoso, princípios éticos no cuidado à pessoa idosa, conceito e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa: integralidade e humanização do cuidado; satisfação do usuário, de seus familiares e do cuidador.

A autora

*Não importa se a estação do ano muda...  
Se o século vira, se o milênio é outro.  
Se a idade aumenta...  
Conserva a vontade de viver,  
Não se chega a parte alguma sem ela.*  
(Fernando Pessoa)

## COMPETÊNCIAS ESPERADAS

### COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que ofereçam risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida

### HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- compreender os processos de prevenção do adoecimento da pessoa idosa;
- conhecer o processo sócio-histórico-político do SUS, sua organização, princípios e diretrizes;
- identificar os princípios e Diretrizes das Políticas de Proteção à Pessoa Idosa;
- divulgar para a pessoa idosa, seus familiares e para a comunidade a legislação nacional de garantia dos direitos dos idosos;
- reconhecer a importância da legislação brasileira, especialmente o Estatuto da Pessoa Idosa, como instrumento de garantia e proteção aos direitos do idoso;
- compreender os conceitos e critérios de qualidade do cuidado à pessoa idosa: integralidade e humanização do cuidado, satisfação do usuário, de seus familiares e do cuidador;
- desenvolver processos de cuidado ao idoso com qualidade e observância dos princípios éticos.

# SUMÁRIO - UNIDADE I

<b>1º DIA</b> .....	<b>15</b>
APRESENTAÇÃO GERAL .....	15
ATIVIDADE 1 .....	15
<b>Tema:</b> Envelhecimento e o cuidado ao idoso .....	15
ATIVIDADE 2 .....	18
<b>Tema:</b> Conhecendo conceitos de saúde e doença e os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença .....	18
<b>2º DIA</b> .....	<b>19</b>
ATIVIDADE 3 .....	19
<b>Tema:</b> Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes .....	19
ATIVIDADE 4 .....	21
<b>Tema:</b> Aprofundando o tema “Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes” .....	21
ATIVIDADE 5 .....	21
<b>Tema:</b> Conhecendo o processo saúde-doença da pessoa idosa .....	21
ATIVIDADE DE DISPERSÃO – 8 HORAS .....	22
<b>Tema:</b> Dispositivos de proteção ao idoso .....	22
<b>3º DIA</b> .....	<b>23</b>
ATIVIDADE 6 .....	23
<b>Tema:</b> Sistema Único de Saúde (SUS) – história, organização, princípios e diretrizes .....	23
ATIVIDADE 7 .....	23
<b>Tema:</b> Regulamentação da lei do SUS – Lei nº 8.808/1990 .....	23
<b>4º DIA</b> .....	<b>24</b>
ATIVIDADE 8 .....	24
<b>Tema:</b> Visualizando as práticas profissionais de cuidado ao idoso .....	24
ATIVIDADE 9 .....	26
<b>Tema:</b> Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa .....	26
ATIVIDADE 10 .....	26
<b>Tema:</b> A legislação de proteção ao idoso (primeira abordagem) .....	26
<b>5º DIA</b> .....	<b>26</b>
ATIVIDADE 11 .....	26
<b>Tema:</b> A legislação de proteção ao idoso (segunda abordagem) .....	26
ATIVIDADE 12 .....	27
<b>Tema:</b> Estatuto do Idoso .....	27
<b>6º DIA</b> .....	<b>27</b>
ATIVIDADE 13 .....	27
<b>Tema:</b> Princípios éticos no cuidado .....	27

ATIVIDADE 14 .....	27
<b>Tema:</b> Princípios éticos no cuidado à pessoa idosa .....	27
<b>7º. DIA</b> .....	<b>28</b>
ATIVIDADE 15 .....	28
<b>Tema:</b> Conceito, critérios, características e componentes de qualidade do cuidado à pessoa idosa .....	28
<b>8º. DIA</b> .....	<b>29</b>
ATIVIDADE 16 .....	29
<b>Tema:</b> Qualidade do cuidado ao idoso .....	29
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO .....	29
<b>Tema:</b> Dispositivos de proteção ao idoso .....	29
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>31</b>
<b>VÍDEOS</b> .....	<b>32</b>





“Idoso é quem tem muita idade; velho é quem perdeu a jovialidade.

A idade causa degeneração das células; a velhice, a degeneração do espírito.

Você é idoso quando se pergunta se vale a pena;

Você é velho quando, sem pensar, responde que não.

Você é idoso quando sonha;

Você é velho quando apenas dorme.

Você é idoso quando ainda aprende;

Você é velho quando já nem ensina.

Você é idoso quando se exercita;

Você é velho quando apenas descansa.

Você é idoso quando ainda sente amor;

Você é velho quando só sente ciúmes.

Você é idoso quando o dia de hoje é o primeiro do resto de sua vida;

Você é velho quando todos os dias parecem o último da longa jornada.

Você é idoso quando o seu calendário tem amanhãs;

Você é velho quando ele só tem ontens.

O idoso se renova a cada dia que começa; o velho se acaba a cada noite que termina, pois, enquanto o idoso tem os olhos postos no horizonte,

de onde o sol desponta e ilumina a esperança,

o velho tem sua miopia voltada para as sombras do passado.

O idoso tem planos; o velho tem saudades.

O idoso curte o que lhe resta da vida; o velho sofre o que o aproxima da morte.

O idoso leva uma vida ativa, plena de projetos e prenhe de esperança.

Para ele o tempo passa rápido, mas a velhice nunca chega.

Para o velho suas horas se arrastam destituídas de sentido.

As rugas do idoso são bonitas, porque foram marcadas pelo sorriso;

as rugas do velho são feias, porque foram vincadas pela amargura.

Em suma, idoso e velho podem ter a mesma idade no cartório,

mas tem idades diferentes no coração.

Que você, idoso, viva uma longa vida, mas não fique velho nunca”.

*Jorge R. Nascimento*

## TEXTO 1

“Envelhecer diz respeito às perdas das funções normais que ocorrem após a maturação sexual e continuam até o fim da vida. Estas perdas de funções começam a ficar mais evidente após os 60 anos e define uma fase da vida chamada terceira idade. Envelhecer é diferente de adoecer. O envelhecimento “normal” (também chamado envelhecimento primário ou senescência), inclui eventos normais/naturais que ocorrem através do tempo e que levam a um declínio funcional, aumentando nossa vulnerabilidade e a probabilidade de ficarmos doentes. A senescência tem características particulares, e mesmo entre indivíduos da mesma idade pode haver grandes diferenças nas reservas funcionais(...) Resumindo, ser idoso não é uma doença, mas é uma fase da vida caracterizada por diminuição das reservas funcionais e da capacidade do organismo em se adaptar a mudanças bruscas, tornando-o mais susceptível a infecções, quedas, desidratação, efeito colateral de medicamentos, etc. O idoso doente tem sinais e sintomas de doença e deve receber tratamento.”

**Fonte:** Texto extraído do **Manual para Cuidadores Informais de Idosos – Guia Prático** – Campinas/SP.

Após a leitura cuidadosa e sob a orientação do (a) docente, formem grupos e respondam às questões norteadoras em seu caderno de atividades. Sigam as orientações do docente para dar continuidade as discussões sobre esse tema.

### Questões norteadoras

1. *O que você entende por cuidar?*
2. *Considerando que envelhecer é uma fase da vida e levando em conta os textos acima, qual a importância para você do trabalho do Cuidador?*
3. *Qual o papel do Cuidador de Idosos e quais as suas atribuições?*






## PARA REFLETIR

*O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um ato; é uma atitude. Portanto, abrange mais que um momento de atenção. Representa uma atitude de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro.*

(Leonardo Boff)

**ATIVIDADE** Tipo da atividade: coletiva

2

**Tema:** Conhecendo conceitos de saúde e doença e os condicionantes e determinantes do processo saúde-doença

Responda à questão seguinte em seu caderno de atividades para posterior discussão.

### Questão norteadora

1. O que você entende por:

- a) saúde;
- b) doença;
- c) condicionantes e determinantes do processo saúde-doença.




### Resumo

O processo de envelhecimento do Ser Humano é permeado por pequenas peculiaridades. As atividades que foram desenvolvidas aqui lhe proporcionaram uma reflexão e ampliação da compreensão do processo saúde-doença da pessoa idosa, seus determinantes e condicionantes e estratégias de enfrentamento para um envelhecimento saudável.

**Tipo da atividade:** coletiva**Tema:** Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes**1º momento** – Leitura e processamento da situação-problema

Formem grupos e realizem a leitura da história de dona Iolanda. Reflitam sobre o que consideram ser os pontos relevantes para discussão em sala sob a orientação do(a) docente.

**A HISTÓRIA DE DONA IOLANDA**

Pinheiros é um município que possui 6 mil habitantes e fica a 350 quilômetros da capital do Estado. A base de sobrevivência das pessoas é a atividade comercial. Existem alguns serviços de saúde no município: duas UBS, uma UPA e Samu. Nele reside dona Iolanda, uma senhora de 79 anos.

Dona Iolanda tem cinco filhos, 12 netos e dois bisnetos. Sempre fez as tarefas da casa, mas ultimamente anda sentindo tonturas, dores de cabeça e falta de apetite. Por isso acordou naquela segunda-feira disposta a procurar o médico do posto de saúde. Ao chegar à unidade o médico não estava, mas dona Iolanda foi encaminhada ao acolhimento onde foi atendida pela enfermeira Lúcia. Após escutar as queixas de dona Iolanda e verificar que sua pressão arterial estava um pouco acima do normal, Lúcia perguntou:

– Como vai sua alimentação?

Dona Iolanda respondeu:

– Não tá muito boa, não, doutora. Eu já não consigo mais fazer a feira e nem cozinhar direito. Sou sozinha pra tudo. Meu filho só vive bebendo e a sua família não agüentou e o expulsou de casa. Agora mora “mais eu”. Quem traz minha feira é minha filha mais velha Rafaela, que mora na capital com a família. Ela fica com uma parte do dinheiro da minha aposentadoria pra trazer as compras, mas só traz de 15 em 15 dias. Quando acaba eu não tenho coragem de ir ao mercado de tanto cansaço que sinto.

Lúcia disse:

– E a Senhora não tem uma pessoa pra lhe ajudar?

Dona Iolanda respondeu:

– Não, senhora. Eu que faço tudo em casa. Varro, limpo, lavo, passo a roupa, e cozinho. E meu filho Valter, ainda reclama de mim o dia todo. Vive me dando grito e me xingando.

Lúcia perguntou:

– A senhora tem dormido bem?

Dona Iolanda retrucou:

– Muito pouco. Só consigo dormir depois das 11h e acordo todo dia perto de 4h e não consigo dormir mais.

Lúcia perguntou:

– Quais são as suas atividades nos finais de semana?

Dona Iolanda:

– Nos finais de semana que minha filha vem com a família é muito aperreio. Muitas coisas para lavar e muita coisa fora do lugar. Eles sempre saem para dar um passeio, mas eu fico em casa porque esses passeios me cansam. Quando é o final de semana que ela não vem, eu vou à missa no domingo de manhã e o restante do tempo fico em casa, cuidando

das coisas. E Valter passa o sábado e o domingo na rua, bebendo com os amigos. Na segunda quando chega em casa tá insuportável.

Lúcia falou:

– Daqui a dois dias o médico virá até a cidade e discutirei com ele e os demais profissionais da nossa equipe de trabalho o seu caso para que possamos ajudá-la.

Lúcia pensou: Como poderemos ajudar dona Iolanda a melhorar sua situação de saúde?



### 2º Momento:

Após a leitura e sob orientação do(a) docente, ainda em grupo discutam e respondam juntos às questões norteadoras seguintes. Em seguida, construam uma síntese das conclusões do grupo para posterior apresentação em plenária.

#### Questões norteadoras

1. Quais os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença na história de dona Iolanda?
2. Quais estratégias a Equipe de Saúde da Família poderá utilizar para a melhoria da saúde de dona Iolanda?
3. Você identifica os fatores que estiveram presentes nesse processo?




**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Aprofundando o tema “Processo saúde-doença e seus determinantes e condicionantes”

Realize a leitura do texto “O estudo dos determinantes sociais da saúde” do Artigo: A Saúde e seus Determinantes Sociais de Paulo Marchiori Buss e Alberto Pellegrini Filho.

Faça a relação com a atividade anterior e aponte no seu caderno de atividades, para posterior discussão sobre as seguintes questões:

**Questões norteadoras**

1. *O que vocês entenderam sobre iniquidades sociais?*
2. *Qual a relação das iniquidades sociais com o processo saúde-doença de uma população?*
3. *Qual o conceito de Determinantes Sociais de Saúde (DSS) e em que difere dos determinantes de saúde dos indivíduos?*
4. *Façam uma análise crítica e reflitam sobre essa discussão trazida pelos autores.*




**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conhecendo o processo saúde-doença da pessoa idosa

Em grupo e sob orientação do(a) docente respondam às questões norteadoras sobre os aspectos peculiares ao processo saúde-doença na velhice e quais as estratégias para diminuir riscos de adoecimento. Em grupo, construam uma síntese para apresentação em plenária.

**Questões norteadoras**

1. *O que você entende por vulnerabilidade, autonomia e dependência?*
2. *Quais estratégias servem para diminuir os fatores de risco para uma pessoa idosa?*

## ATIVIDADE DE DISPERSÃO 8 HORAS

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Dispositivos de proteção ao idoso

Esta é uma atividade extraclasse que você será orientado(a) pelo(a) docente para realizar com o seu grupo de trabalho.



**Sob a orientação do (a) docente você será inserido em um Grupo Temático.**

**Tema Grupo A (G-A):** Conselho de Direitos dos Idosos

Em grupo, façam uma pesquisa seguindo a orientação do(a) docente e o roteiro de entrevista seguinte:

**Roteiro para a pesquisa (G-A):**

1. O que é o Conselho Municipal (ou Estadual) de Direito do Idoso?
2. Qual a importância do Conselho de Direitos?
3. O que faz o Conselho Municipal de Direitos do Idoso?
4. Ele foi criado com que objetivo?
5. Quem participa?
6. Em que periodicidade acontecem as reuniões e quais as pautas que são discutidas?

**Tema Grupo B (G-B):** Política Estadual de Saúde do Idoso

Em grupo, façam uma pesquisa seguindo a orientação do(a) docente e tendo como base o roteiro de entrevista abaixo:

**Roteiro para a pesquisa (G-B):**

1. Quais os objetivos e as diretrizes da Política Estadual de Saúde?
2. Que ações são desenvolvidas pelo Estado no âmbito dessas políticas?
3. Quais os serviços ou equipamentos existentes para execução dessa política?
4. Como é a relação e fluxos desses serviços com a rede de proteção ao idoso?
5. Quais as perspectivas que você vê para consolidação dessas políticas no Estado?

**Tema Grupo C (G-C):** Política Estadual de Assistência/Proteção Social do Idoso

Em grupo, façam uma pesquisa seguindo a orientação do(a) docente e tendo como base o roteiro de entrevista abaixo:

**Roteiro para a pesquisa (G-C):**

1. Quais os objetivos e as diretrizes da Política Estadual de Proteção/Assistência Social da Pessoa Idosa?
2. Que ações são desenvolvidas pelo Estado no âmbito dessas políticas?
3. Quais os serviços ou equipamentos existentes para execução dessa política?

4. Como é a relação e fluxos desses serviços com a rede de proteção ao idoso?
5. Quais as perspectivas que você vê para consolidação dessas políticas no Estado?

### Orientação Geral

Utilize fotos, recortes de revistas, desenhos ou outros e construam um painel para apresentação dos resultados em sala.

#### Resumo

As atividades desenvolvidas no decorrer do dia permitiram uma reflexão sobre a temática “Processo Saúde-doença” a partir de leituras de textos. Foi possível estudar os conceitos: saúde, doença, determinantes e condicionantes do processo de adoecimento, iniquidades sociais, determinantes sociais de saúde, vulnerabilidade e aspectos presentes no processo de envelhecimento do ser humano.

Na leitura e discussão da situação-problema “A história de dona Iolanda” tivemos oportunidade de observar esses elementos em um exercício prático.

## 3º DIA

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Sistema Único de Saúde (SUS) – história, organização, princípios e diretrizes

Assistam ao filme “História da Saúde Pública no Brasil” e sigam as orientações do docente para a discussão sobre o tema.

ATIVIDADE

6

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Regulamentação da lei do SUS – Lei nº 8.808/1990

**1º. Momento – Exibição do vídeo sobre o Decreto nº 7.508/2011**

Sob a orientação do(a) docente faça a leitura do Decreto 7508 e assista ao vídeo sobre o referido decreto destacando os aspectos mais relevantes, em síntese escrita, para posterior discussão.

ATIVIDADE

7




## 2º. Momento – A reforma sanitária em Sergipe

Em grupo, e sob a orientação do(a) docente, confeccione um cartaz, para posterior apresentação e tome como base a leitura do texto 1.3 – “O Sistema Único de Saúde de Sergipe” que se encontra no Capítulo 1 do livro **A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe** (p. 34 a 45).

### Resumo

As atividades desenvolvidas no decorrer desse terceiro dia trouxeram para você a possibilidade de fazer uma reflexão sobre os marcos históricos da reforma sanitária e da conformação do SUS no Brasil, através de textos e vídeos que oportunizaram um conhecimento mais aprofundado do SUS, sua organização e funcionamento, diretrizes e princípios.

## 4º DIA

### ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Visualizando as práticas profissionais de cuidado ao idoso

# 8

### 1º. Momento

Leia atentamente a situação-problema seguinte – Caso Sr. Joaquim – e, em seguida, construa uma síntese sobre os pontos que você considera relevantes, para posterior discussão.

### CASO SR. JOAQUIM

O Sr. Joaquim, 67 anos, viúvo, mora no município de Pinheiros com o seu filho, José, de 43 anos, que possui retardo mental. Em uma manhã de segunda-feira, o Sr Joaquim resolveu ir até a UBS do seu bairro apresentar queixas de cansaço, dores no peito e formigamento nos braços. Ao chegar à unidade, o Sr. Joaquim pediu para ser atendido logo considerando a sua condição de idoso. O profissional que estava na recepção lhe respondeu:

– Tem pessoas que aguardam atendimento e estão com o quadro mais grave que o do senhor. Aguarde que chegará a sua vez.

Zuleide, enfermeira que estava no acolhimento, saiu da sala de atendimento para dar orientação ao auxiliar de enfermagem quanto a uma medicação que tinha sido prescrita pelo médico da equipe a uma jovem gestante. Olhou o Sr Joaquim sentado bastante preocupado e parecendo que tinha dores. Aproximou-se e perguntou:

– O senhor está bem?

O Sr. Joaquim respondeu:



– Não, Senhora. Acordei bem indisposto e cansado. Estou sentindo umas pontadas no peito e formigamento nos braços, mas o rapaz da recepção disse que eu tenho que esperar outras pessoas mais graves serem atendidas.

A recepção estava lotada e várias pessoas tinham passado por uma avaliação prévia do profissional que ali se encontrava. Zuleide entrou na sala de atendimento para continuar o seu trabalho, mas estava preocupada com o Senhor que acabara de ver lá fora. Não sabia se chamava a próxima ficha ou se mandava entrar aquele senhor.



## 2º. Momento

Reúnem-se em grupo e sob a orientação do(a) docente, discutam as questões norteadoras e reconstruam a história para exposição na sala.

### Questões norteadoras:

1. Apontem, na situação-problema anterior, ações de cuidado que desconsideraram direitos dos idosos protegidos por lei.
2. Apontem, também, ações de cuidado que levaram em consideração as diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa.




## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

# 9

**Tema:** Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa

Reúnam-se em grupo sob a orientação do(a) docente, discutam e respondam às questões norteadoras seguintes em tarjetas e construam um painel em papel madeira com a síntese das discussões para exposição na sala.

### Questões norteadoras:

1. *Como vocês observam as Diretrizes da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa nas ações de saúde do seu município? Exemplifiquem.*
2. *Quais as perspectivas que vocês veem no seu município com relação ao cuidado ao idoso?*

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 10

**Tema:** A legislação de proteção ao idoso (primeira abordagem)

Reúnam-se em grupo sob a orientação do(a) docente, discutam e respondam, em tarjetas, às questões norteadoras seguintes e construam um painel em papel madeira com a síntese das discussões para exposição na sala.

### Questões norteadoras:

1. *Quais são os direitos sociais do idoso garantidos por lei e quais são as leis?*
2. *Que critérios são colocados para a disponibilização dos direitos aos idosos?*
3. *Quais são os Benefícios Previdenciários previstos para as pessoas idosas?*
4. *O que fazer quando se percebe que há violação aos direitos do idoso?*

### Resumo

Ao longo do dia conhecemos a legislação de proteção ao idoso e discutimos mecanismos e ações do Poder Público voltados para a garantia desses direitos. Você foi apresentado ao “Sr Joaquim” e, a partir do caso, fez suas reflexões sobre as ações dos serviços de saúde e as práticas dos profissionais frente aos direitos da pessoa idosa.

## 5º DIA

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 11

**Tema:** A legislação de proteção ao idoso (segunda abordagem)

Leia em sala sob orientação do docente o Capítulo I - Legislação da pessoa idosa, item “Direitos e garantias fundamentais da pessoa idosa, na Constituição Federal” p. 22 a 24 In: Pernambuco. Caderno do Aluno. Área 2 – **Educação para Saúde**. Curso de Qualificação - Cuidador do Idoso. Recife, 2009. Questões norteadoras:

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Estatuto do Idoso

Em grupo e com base na leitura do Estatuto do Idoso criem uma história para encenar uma dramatização que mostre violação dos direitos do idoso e que tragam estratégias e mecanismos para garanti-los, de acordo com as orientações seguintes.

**Roteiro para a construção da história:**

- Criação de um enredo
- Definição dos personagens e dos elementos da cena
- Elaboração dos diálogos
- Encenação.

**Orientação temática para o enredo:**

**Grupo 1 (G-1)** – Saúde

**Grupo 2 (G-2)** – Violência e abandono

**Grupo 3 (G-3)** – Lazer, cultura e esporte

**Grupo 4 (G-4)** – Trabalho e/ou habitação

**Grupo 5 (G-5)** – Transporte público e/ou alimentação.



**Resumo**

As atividades desenvolvidas no dia de hoje fizeram você refletir sobre o Estatuto do Idoso como instrumento de proteção de direitos e como este pode ser utilizado para garantir o cuidado com qualidade ao idoso. As discussões e reflexões tiveram a intenção de instrumentalizar você por intermédio do conhecimento legal de proteção ao idoso no seu exercício enquanto Cuidador.

**6º DIA**

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Princípios éticos no cuidado

Sob a orientação do docente façam a leitura das pp. 115 – 124, do artigo Bioética nas questões da vida e da morte, de autoria de Maria Julia Kovács – Instituto de Psicologia – USP.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Princípios éticos no cuidado à pessoa idosa

Sob a orientação do(a) docente realizem uma sessão de julgamento – dinâmica do júri simulado, a partir de caso apresentado pelo(a) docente e consideradas as discussões anteriores sobre princípios éticos para a conduta profissional.

## Resumo

Nesta parte do curso, você estudou os conceitos de bioética e seus princípios básicos e como eles podem ser observados no ato de “Cuidar do Outro”. As atividades desenvolvidas trouxeram a possibilidade de você fazer uma reflexão acerca da temática da qualidade na prestação desse cuidado.

## 7º DIA

### ATIVIDADE

# 15

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conceito, critérios, características e componentes de qualidade do cuidado à pessoa idosa

### 1º. Momento

Reúnam-se em grupos, e, sob a orientação do(a) docente, construam um grande painel que represente o que vocês entendem como qualidade no cuidado ao idoso e os critérios para que essa qualidade esteja presente.

### 2º. Momento – Estudo Dirigido

Ainda no mesmo grupo, respondam ao estudo dirigido que lhe será entregue pelo(a) docente, a partir dos textos abaixo, e, em seguida construam um painel para posterior apresentação e discussão em plenária:

**G-1 Texto 1** – Humanização e Acolhimento à Pessoa Idosa na Atenção Básica, pp 14-16. In: BRASIL. **Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa**. Cadernos de atenção básica, nº. 19.

**G-2 Texto 2** – O cuidador da pessoa idosa: formação e responsabilidades de Leda Almada Cruz de Ravagni, pp. 53-63. In: BRASIL. **Cuidar Melhor e Evitar a Violência** - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa - Secretaria Especial dos Direitos Humanos.

**G-3 – Texto 3** – BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

**G-4 – Texto 4** – GUTIERREZ, Denise Machado Duran e MINAYO; Maria Cecília de Souza – **Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família**, p. 1497-1502.

## Resumo

Na atividade desse dia tivemos a oportunidade de realizar um estudo em grupo sobre temas distintos, porém, correlacionados à temática central, isto é, qualidade no cuidado ao idoso a partir de parâmetros de humanização, prevenção da violência e cuidado no âmbito da saúde da família.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Qualidade do cuidado ao idoso

Reúnam-se em grupos sob a orientação do(a) docente e retomem a atividade 2 desta unidade rememorando as discussões realizadas. Em seguida façam uma comparação com os textos estudados na atividade anterior para responder às questões norteadoras.

**Questões norteadoras:**

1. Retomem o conceito construído pelo grupo no início da unidade e reescrevam a partir de todo o conteúdo visto até aqui “O que você entende por cuidar”?
2. Lembrando que necessidades de saúde é o objeto do Cuidado que componentes vocês definiriam como necessário para a qualidade no cuidado?
3. Identifique componentes de qualidade do cuidado na história de dona Iolanda e no Caso Sr. Joaquim.
4. Defina o papel do Cuidador de Idosos e descreva as suas atribuições a partir dos textos estudados na atividade anterior.

## APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

**Tipo da atividade:** coletiva

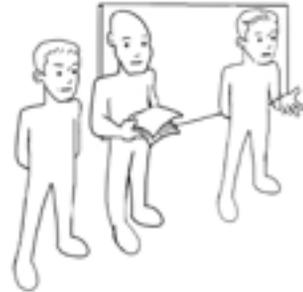
**Tema:** Dispositivos de proteção ao idoso

Com o seu grupo de trabalho, apresente o resultado de sua pesquisa no seu bloco temático, seguindo a seguinte ordem:

**Tema 1:** Conselhos de Direitos dos Idosos

**Tema 2:** Política Estadual de Saúde do Idoso

**Tema 3:** Política Estadual de Assistência/Proteção Social do Idoso.



## O VELHO DO ESPELHO



Por acaso, surpreendo-me no espelho: quem é esse  
que me olha e é tão mais velho do que eu?  
Porém, seu rosto... é cada vez menos estranho...  
Meu Deus, Meu Deus...Parece  
meu velho pai - que já morreu!  
Como pude ficarmos assim?  
Nosso olhar - duro - interroga:  
“O que fizeste de mim?!”  
Eu, Pai?! Tu é que me invadiste,  
lentamente, ruga a ruga...Que importa? Eu sou, ainda,  
aquele mesmo menino teimoso de sempre  
e os teus planos enfim lá se foram por terra.  
Mas sei que vi, um dia - a longa, a inútil guerra!-  
Vi sorrir, nesses cansados olhos, um orgulho triste...

### **Resumo**

As atividades desse dia encerram a unidade I do curso. A primeira atividade do dia buscou ampliar o conhecimento e a compreensão acerca dos conceitos e fundamentos que perpassam o cuidado ao idoso. Em seguida, realizou-se a apresentação da atividade de dispersão, visando complementar os conteúdos estudados até aqui além de traçar um panorama das políticas locais de cuidado ao idoso bem como informar sobre a atuação dos Conselhos na luta pela garantia dos Direitos do Idoso.

## BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa** – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p. il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº. 8080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, 1990. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 1.948, de 3 de julho de 1996**. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/d1948.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1948.htm)>.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto Nº 7.508, de 28 de Junho de 2011**. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa e dá outras providências. Brasília, 2011.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 8.742, de 7 de dezembro de 1993. Dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Brasília, 1993.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 8.842, de 04 de janeiro de 1994**. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, 1994.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 10.048, de 08 de novembro de 2000**. Dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica e dá outras providências. Brasília, 2000.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº. 10.741, de 1º de outubro de 2003**. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília, 2003.

\_\_\_\_\_. Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 6.214 - de 26 de setembro de 2007**. Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência e ao idoso de que trata a Lei no 8.742, de 7 de dezembro de 1993, e a Lei no 10.741, de 10 de outubro de 2003, acresce parágrafo ao art. 162 do Decreto no 3.048, de 6 de maio de 1999, e dá outras providências. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos. BORN, Tomiko (Org.). **Cuidar Melhor e Evitar a Violência** - Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília: 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Guia prático do cuidador**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. 64 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

BOFF, Leonardo. **Saber Cuidar**. Petrópolis: Editora Vozes, 1999.

BUSS, Paulo Marchiori e PELLEGRINI FILHO, Alberto. A Saúde e seus Determinantes Sociais. In: **PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 17, 2007, pp. 77-93. Disponível em <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/>

saudeedeterminantessociais\_artigo.pdf

CAMPINAS. Secretaria Municipal de Saúde. **Manual para Cuidadores Informais de Idosos – Guia Prático**. Campinas: Disponível em <http://2009.campinas.sp.gov.br/saude/>. Acessos: 07 de agosto de 2012.

GUTIERREZ, Denise Machado Duran e MINAYO, Maria Cecília de Souza. Produção de conhecimento sobre cuidados da saúde no âmbito da família. In **Revista Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2010, vol.15, suppl.1. Disponível em <http://www.scielo.org/pdf/csc/v15s1/062.pdf>.

KOVÁCS, Maria Julia. Bioética nas questões da vida e da morte. In: **Revista Psicologia USP** [online], São Paulo, 2003, vol. 14, n.2, pp. 115-167. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-65642003000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-65642003000200008). Acessos: 16 de outubro de 2012

NASCIMENTO, Jorge R. Ser idoso ou ser velho. In: \_\_\_\_\_ **Aprenda a curtir seus anos dourados**. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

PERNAMBUCO. Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Diretoria Geral de Educação em Saúde. Gerencia da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Caderno do Aluno. Área 2 – **Educação para Saúde**. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife:, ESPPE, 2009.

QUINTANA, Mario. O velho do espelho In: **Apontamentos de História Sobrenatural**. Porto Alegre: Editora do Globo, 1976. Disponível em <http://www.ponto.altervista.org/Livros/Doc/quintana.html>

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde. **A Reforma Sanitária e Gerencial do SUS no Estado de Sergipe**. Livro do Aprendiz 1. Aracaju: FUNESA, 2011.

\_\_\_\_\_. **Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe**. Módulo I – Livro texto. Aracaju: FUNESA, 2011.

\_\_\_\_\_. **Atenção Básica no Estado de Sergipe** - Saberes e tecnologias para implantação de uma política. Livro do Aprendiz 5. Aracaju: FUNESA, 2011.

## VÍDEOS

Vídeo **História da Saúde Pública no Brasil**. Disponível em <http://www5.ensp.fiocruz.br/biblioteca/home/exibedetalhesBiblioteca.cfm?ID=11133&tipo=B>. Acesso: 10 de agosto de 2012

Vídeo sobre o **Decreto 7508/2011**. Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=M45BxZOFjIs>. Acesso: 15 de agosto de 2012.

# UNIDADE 2

Abordagem familiar e  
cuidados no território

Katiene da Costa Fontes



## APRESENTAÇÃO - UNIDADE II

A Secretaria de Estado da Saúde, por intermédio da Funesa, dando continuidade ao Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, apresenta este caderno de atividades II com o objetivo de facilitar o seu processo de aprendizagem, a partir da mediação do conteúdo por um conjunto de atividades individuais e coletivas que serão desenvolvidas em sala de aula sob a coordenação do docente.

Após ter conhecido aspectos que influenciam no processo de envelhecimento do ser humano, toda a legislação de proteção ao idoso e as políticas e estratégias do cuidado, nesta II unidade, o seu caderno de atividades II indicará o itinerário que você percorrerá para estar apto a desenvolver suas atividades profissionais a partir do conceito de família e do conhecimento do território. Além disso, caminho que você irá percorrer lhe apresentará os conceitos de cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa, dependência, autonomia, independência, desempenho, capacidade, funcional, Atividades de Vida Diária (AVD), Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) e redes de apoio familiar e social. A unidade lhe propiciará ainda um aprofundamento sobre aspectos do processo de envelhecimento com a discussão dos seus aspectos econômicos, sociais e psicológicos, suas características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais, características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa e Estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa.

A autora

*Por seres tão inventivo  
E pareceres contínuo  
Tempo tempo tempo tempo  
És um dos deuses mais lindos  
Tempo tempo tempo tempo...*

(Caetano Veloso)

## COMPETÊNCIAS ESPERADAS

### COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que estimulem o processo de interação e comunicação entre o idoso, seus familiares e a comunidade.

### HABILIDADES ESPERADAS:

- entender o conceito de família, especificidades e diferenças;
- compreender o processo sócio-histórico da evolução da família nas sociedades;
- identificar estratégias de abordagem à família;
- compreender os conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional;
- utilizar de forma adequada a rede de proteção de atendimento da pessoa idosa;
- estimular a pessoa idosa na manutenção do convívio familiar e social;
- promover atividades que estimulem o uso da linguagem oral e de outras formas de comunicação pela pessoa idosa;
- promover junto à família, ambiente favorável à conversação com a pessoa idosa;
- incentivar a socialização da pessoa idosa por meio da participação em grupos, tais como: grupos de acompanhamento terapêutico, de atividades socioculturais, de práticas corporais/atividades físicas;
- estimular a participação da pessoa idosa às redes de apoio na comunidade conforme orientações do plano de cuidado;
- compreender o idoso como parte de um território com suas vivências relacionais;
- utilizar linguagem clara e precisa com a pessoa idosa e seus familiares;
- promover trocas sociais entre a pessoa idosa, sua família e comunidade, negociando as potencialidades e capacidades em contraponto às fragilidades e necessidades.

## SUMÁRIO - UNIDADE II

<b>1º DIA</b> .....	<b>39</b>
ATIVIDADE 1 .....	39
<b>Tema:</b> O idoso e a família .....	39
<b>2º. DIA</b> .....	<b>41</b>
ATIVIDADE DE DISPERSÃO - 8 horas .....	41
<b>Tema:</b> Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional .....	41
ATIVIDADE 2 .....	42
<b>Tema:</b> Conceito de família, suas especificidades e diferenças .....	42
ATIVIDADE 3 .....	43
<b>Tema:</b> Abordagem familiar do idoso .....	43
<b>3º. DIA</b> .....	<b>45</b>
ATIVIDADE 4 .....	45
<b>Tema:</b> Olhando o idoso no seu território .....	45
ATIVIDADE 5 .....	45
<b>Tema:</b> Cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa .....	45
ATIVIDADE 6 .....	46
<b>Tema:</b> Cultura popular e práticas populares na cartografia do cuidado à pessoa idosa .....	46
<b>4º. DIA</b> .....	<b>47</b>
ATIVIDADE 7 .....	47
<b>Tema:</b> Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento .....	47
ATIVIDADE 8 .....	47
<b>Tema:</b> Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa ... ..	47
<b>5º DIA</b> .....	<b>48</b>
ATIVIDADE 9 .....	48
<b>Tema:</b> Um novo olhar sobre a cartografia .....	48
ATIVIDADE 10 .....	48
<b>Tema:</b> Conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional .....	48
ATIVIDADE 11 .....	48
<b>Tema:</b> Aprofundamento do conhecimento dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional .....	48
<b>6º. DIA</b> .....	<b>49</b>
ATIVIDADE 12 .....	49
<b>Tema:</b> Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa .....	49
ATIVIDADE 13 .....	49
<b>Tema:</b> “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)” .....	49
ATIVIDADE 14 .....	49

<b>Tema:</b> Aplicando os conceitos Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) .....	49
<b>7º. DIA</b> .....	<b>50</b>
ATIVIDADE 15 .....	50
<b>Tema:</b> Avaliando a situação de saúde e social do idoso .....	50
ATIVIDADE 16 .....	50
<b>Tema:</b> Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa .....	50
ATIVIDADE 17 .....	51
<b>Tema:</b> Tecendo “Redes de apoio familiar e social” .....	51
<b>8º. DIA</b> .....	<b>51</b>
ATIVIDADE 18 .....	51
<b>Tema:</b> Apresentando a cartografia do cuidado ao idoso no território .....	51
<b>9º. DIA</b> .....	<b>52</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO .....	52
<b>Tema:</b> Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional .....	52
<b>10º. DIA</b> .....	<b>52</b>
ATIVIDADE 19 .....	52
<b>Tema:</b> Encerrando da unidade II .....	52
ATIVIDADE 20 .....	52
<b>Tema:</b> Avaliação da unidade II .....	52
<b>11º. DIA</b> .....	<b>53</b>
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE II .....	53
<b>Tema:</b> Compartilhando saberes sobre o cuidado do idoso .....	53
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>54</b>
<b>VÍDEOS</b> .....	<b>55</b>

## 1º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** O idoso e a família

### 1º Momento

Em grupo realizem a leitura da história seguinte e construam uma síntese sobre os pontos relevantes para apresentação e discussão em plenária.

ATIVIDADE

1

### O BAÚ



Um homem, viúvo e idoso, vivia sozinho. Mesmo tendo trabalhado muito durante sua vida, agora já não podia trabalhar mais e o dinheiro estava no fim. Tinha três filhos homens, mas, já casados, estavam ocupados demais com suas famílias e quase não tinham tempo para visitá-lo. Sentia-se cada vez mais fraco e as visitas dos filhos eram cada vez mais espaçadas. “Eles não querem que eu me converta num peso para eles” - pensava.

Certa noite, preocupado com seu futuro, teve uma ideia. Na manhã seguinte chamou um amigo carpinteiro e pediu-lhe que fizesse um baú imitando os antigos baús de tesouro, com uma fechadura também de estilo antigo. Depois, foi visitar outro velho amigo, que era vidreiro, e lhe pediu todos os pedaços de vidro que não lhe servissem. O ancião quebrou mais ainda os



pedaços de vidro, encheu o baú com eles, fechou-o e o colocou no fundo do armário da cozinha onde guardava pratos, talheres etc...

Um dia em que seus filhos vieram jantar com ele, quando o ajudavam a pôr a mesa, descobriram o baú e lhe perguntaram:

- O que há neste baú?

- Nada - respondeu. - Apenas umas coisinhas que andei economizando...

Depois do jantar, ao ajudarem o pai a recolher a mesa, perceberam que o baú era muito pesado e que, ao mexer com ele, se ouvia um barulhinho como de moedas.

- Deve estar cheio de moedas que foi economizando durante muitos anos - murmuraram entre si.

Decidiram, então, que deveriam vigiar aquele baú e para isso se organizaram para que cada semana um dos irmãos fosse viver com o pai, dessa maneira também poderiam cuidar dele. Na primeira semana, ficou com ele o filho mais novo, na semana seguinte, foi a vez do filho do meio e assim por diante, continuando deste modo por bastante tempo.

Finalmente, o pai adoeceu gravemente e morreu. Os filhos organizaram um belo enterro, pois sabiam que os esperava uma fortuna no baú do armário da cozinha, que compensaria todo aquele gasto.

Depois do enterro, os três irmãos procuraram por toda a casa, a chave do baú e quando a acharam, abriram-no e descobriram que estava cheio de cacos de vidro.

- Que trapaça tão feia! - exclamou o filho mais velho.

- Eu não diria que foi tão feia assim, mas, ao contrário, uma bela trapaça - corrigiu o segundo filho. - Francamente, se não tivesse feito isso, não teríamos cuidado dele até o fim de sua vida, como fizemos...

O filho mais novo sentia-se muito triste:

- Estou envergonhado - disse. - Obrigamos nosso pai a fazer essa trapaça, porque não o tratamos como ele nos ensinou quando ainda éramos crianças...

Então, o filho mais velho esvaziou o baú no chão, para ter certeza de que não continha nenhum objeto de valor. Mas, no fundo do baú havia uma inscrição:

“Quinto mandamento: honrar pai e mãe”

(William J. Bennet)



## 2º Momento

Em grupo e sob a orientação do(a) docente, discutam e respondam as às questões norteadoras seguintes e construam uma síntese das conclusões para posterior apresentação em plenária.

### Questões norteadoras

1. Destaquem os pontos de articulação do conto com os conteúdos vistos na unidade I.
2. Na opinião do grupo, quando o pai deixou a mensagem Bíblica “Honrar pai e mãe” que recado deixou para os filhos?
3. Relembrem quais são as obrigações legais da família para o idoso.




### Resumo

Após encerrar as discussões da unidade I, as atividades iniciais desse segundo caderno, fazem uma articulação com os conteúdos estudados e introduz você, discente, na questão da família como ponto de discussão do cuidado ao idoso. Nesse primeiro momento, você teve a oportunidade de refletir sobre aspectos conceituais, princípios e características da família.

Você conheceu um conto simples e simbólico, que lhes provocou uma reflexão acerca de aspectos que permeiam as vivências familiares durante o processo de envelhecimento de seus membros.

## 2º DIA

### ATIVIDADE DE DISPERSÃO 8 HORAS

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional

#### Lembre-se

**Esta é uma atividade extraclasse que você será orientado(a) pelo(a) docente para realizar com o seu grupo de trabalho.**

Em grupo, elejam uma instituição de longa permanência para idosos, clube ou grupo de idosos para realização de Pesquisa sob a orientação do (a) docente.

A pesquisa tem como finalidade delinear um breve diagnóstico abordando os seguintes pontos:

1. situação dos vínculos familiares;
2. nível de autonomia.

Ao final, o grupo deverá apresentar um Relatório

Para a realização de sua atividade e sob a orientação do(a) docente, siga as etapas seguintes:

**1ª. etapa – visita à instituição, clube ou grupo escolhido.**

**2ª. etapa – construção do diagnóstico;**

**3ª. etapa – elaboração do relatório de pesquisa com algumas informações sobre as etapas citadas anteriormente, com base no roteiro seguinte:**

- a) dados de identificação da instituição, clube ou grupo;
- b) data da visita e identificação do grupo visitante;
- c) descrição das etapas da pesquisa;
- d) detalhamento dos dados com delineamento de um breve diagnóstico;
- e) conclusão do grupo.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conceito de família, suas especificidades e diferenças

# 2

Em grupo, discutam as questões norteadoras e construam um painel para posterior apresentação.

### Questões norteadoras

1. Observe os aspectos discutidos na história apresentada na atividade 1, quais palavras-chave que, para vocês se constituem características da família?
2. A partir da orientação do docente construam um quadro com colagens de recortes de revista que traduza a representação de família para o grupo.
3. Considere as palavras-chave e o quadro produzido pelo grupo elaborem um conceito de família.




**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Abordagem familiar do idoso

**1º Momento**

Leia atentamente a história seguinte para discussão em plenária.

ATIVIDADE

3

### A HISTÓRIA DE DONA IOLANDA – 2º. EPISÓDIO



Durante a visita à casa de dona Iolanda, Lúcia encontrou a usuária muito triste e cabisbaixa. Ficou sabendo que o seu filho, Valter, tem 52 anos e, além de alcoólatra, estava desempregado, tinha sérios problemas com a ex-mulher e seus filhos por ter história de maus tratos quando se encontrava embriagado. Por este motivo, tanto sua nora como os netos, não tinham muita aproximação com a idosa. Soube ainda que, além de sua filha mais velha Rafaela, dona Iolanda ainda possuía, um filho de 54 anos, que morava em outro Estado, com a mulher e os filhos e que pouco a visitava. Além disso, soube da existência de duas filhas, que moravam com as respectivas famílias em municípios um pouco distantes de Pinheiros. Os irmãos de dona Iolanda já haviam falecido e ela tinha pouco contato com os sobrinhos. Quanto a casa, Lucia percebeu que estava bastante suja, desarrumada e a dispensa não tinha muitos alimentos, resumindo-se a alguns pacotes de biscoito, macarrão, manteiga e pão já bastante duro.

Havia ainda um vaso com farinha, outro com açúcar e outro com sal. Na geladeira tinha alguns pedaços de peixe que, segundo dona Iolanda, foi o que sobrou da última feira deixada por sua filha, Rafaela. ● ● ●

Apesar desse final de semana ser a quinzena de visita de Rafaela, esta não poderá vir porque vai participar de uma reunião festiva do trabalho do seu esposo. Embora dona Iolanda tenha alguns mantimentos em casa, estes não são suficientes para chegar até o próximo final de semana. Dona Iolanda disse que, quando acontece de faltar algo, toma emprestado com a vizinha e sua filha repõe depois.

Diante da atual situação familiar de dona Iolanda, Lucia não sabia o que fazer.

## 2º Momento

Com base na leitura do 2º episódio da história de dona Iolanda e sob a orientação do(a) docente, organizem-se em grupos e elaborem um pequeno enredo para encenar uma dramatização que mostre uma proposta de abordagem familiar com apresentação de um pequeno projeto terapêutico para dona Iolanda de acordo com as orientações seguintes:

### Roteiro para a construção da história

1. criação de um enredo (o grupo terá que pensar em estratégias que envolvam a família de dona Iolanda, observando as informações dadas na situação-problema e podendo complementá-la);
2. definição dos personagens e dos elementos da cena;
3. elaboração dos diálogos;
4. encenação.

Realize a leitura de um dos seguintes textos, após indicação e orientação do(a) docente, como preparação para a discussão em sala durante o desenvolvimento da atividade 5, no próximo encontro.

1. “Cultura Popular e Práticas Populares no Cuidado à Saúde” do livro **Educação e Saúde** da Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde.
2. “Educação Popular e Promoção da Saúde do Idoso: Reflexões a Partir de uma experiência de Extensão Universitária com Grupos de Idosos em João Pessoa-PB” de Renata Firmino e outros autores.
3. BARBOSA, Maria Alves et al. “Crenças Populares e Recursos Alternativos como Práticas de Saúde”.

## Resumo

Dando continuidade ao tema “Família”, no decorrer do segundo dia, as atividades aqui propostas propiciaram um aprofundamento das discussões iniciadas sobre a família e o cuidado ao idoso, seus princípios e aspectos conceituais, além de acrescentar nas discussões as características, especificidades e diferenças das famílias. O 2º episódio da história de dona Iolanda, a partir de um breve exercício, pretendeu provocar uma reflexão sobre como abordar a família do idoso no seu papel de cuidador. Você ainda teve conhecimento de sua nova tarefa de dispersão referente à 2ª unidade de aprendizagem.

## 3º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Olhando o idoso no seu território

Sob a orientação do docente, dividam-se em grupo e construam uma cartografia do seu território (onde serão desenvolvidas suas atividades) apresentando informações, riscos e recursos, conforme o roteiro a seguir.

### Roteiro para construção da cartografia

1. informações sobre a população idosa (características dos idosos do município - aposentadoria, renda, moradias, bens, entre outras -, traços marcantes de seus costumes, comportamentos e crenças/religiosidade, manifestações culturais/folclores);
2. vulnerabilidades presentes no território que podem ser determinantes e condicionantes do processo saúde-doença do idoso (áreas e situações de maior risco para o idoso, principais problemas e necessidades de saúde apresentadas pelos idosos do município);
3. recursos (grupos de idosos organizados no município, presença de asilos ou lares substitutos no município, equipamentos públicos de proteção ao idoso existente na área, outros equipamentos importantes para a vida dos idosos no município).

## ATIVIDADE

# 4



### FIQUE LIGADO!

Cartografia é um mapa que indica não somente os aspectos geográficos, mas também os elementos que estão presentes na dinâmica de vida e relações sociais de um determinado território.

Ver conceito, da página 58, no Livro “Atenção Básica no Estado de Sergipe - Saberes e tecnologias para implantação de uma política”. Livro do Aprendiz 5.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Cultura popular e práticas populares no cuidado à pessoa idosa

Em grupo e sob a orientação do(a) docente, desenvolva a dinâmica GVGO (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação) para um debate acerca dos textos lidos e previamente sugeridos pelo docente, e com base nas questões norteadoras seguintes.

### Questões norteadoras

1. *O que os autores entendem por cultura popular e práticas populares de cuidado em saúde?*
2. *Como eles veem a utilização de recursos alternativos e a influência das crenças nas práticas de saúde?*

## ATIVIDADE

# 5

3. *Que aspectos estão presentes nessa modalidade de cuidado?*

4. *Como é entendida a relação entre saberes populares e saberes instituídos no campo do cuidado?*

5. *Qual o papel da Educação Popular nessa história toda?*




## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 6

**Tema:** Cultura popular e práticas populares na cartografia do cuidado à pessoa idosa

Em grupo (o mesmo que construiu a cartografia – atividade 4) realizem mapeamento de aspectos da cultura e práticas populares de saúde locais a partir do seguinte roteiro:

1. identificação de aspectos da cultura popular do seu município;
2. levantamento das práticas populares que existem no seu município;
3. mapeamento de aspectos da cultura e práticas populares que contribuem com o cuidado ao idoso no seu município;
4. resgate da discussão da qualidade do cuidado ao idoso realizada na unidade anterior (atividade 16), para pontuar novas estratégias que possam ser agregadas às atribuições já pensadas anteriormente.

### Resumo

No transcorrer desse terceiro dia, as atividades lhe proporcionaram aprofundar a discussão sobre o tema Família e voltar um primeiro olhar para o território onde se desenvolverão suas vivências profissionais.

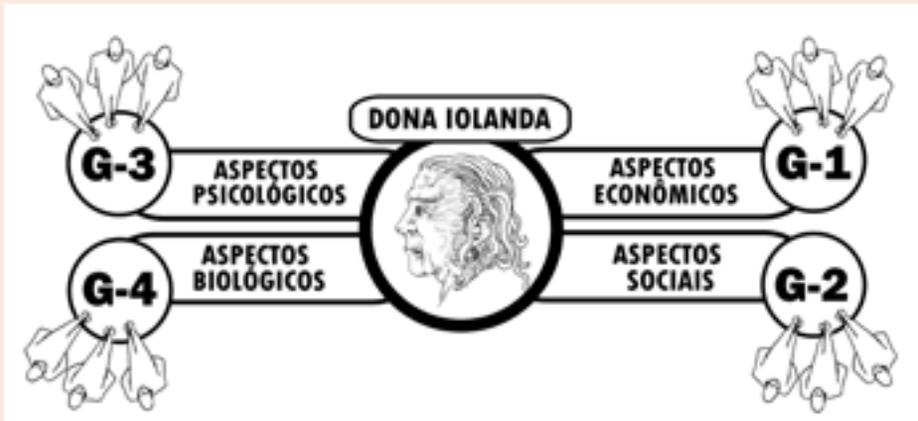
A construção da cartografia aqui proposta teve a intenção de lhe fazer perceber o SER Idoso no seu contexto de mundo, além de provocar uma reflexão sobre o processo de envelhecimento e suas variadas dimensões a partir de um recorte territorial permeado por aspectos da cultura popular e das práticas populares de saúde.

## 4º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento

Sob a orientação do docente, dividam-se em grupos, recriem e/ou complementem a situação-problema “A história de dona Iolanda”, a partir da construção de um quadro com colagens e desenhos, apontando as características, situações de vulnerabilidade e cuidados especiais relacionados a cada um dos aspectos seguintes:



## ATIVIDADE

# 7

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa.

Sob a orientação do (a) docente dividam-se em grupos e complementem a situação-problema “caso do Sr. Joaquim” para encenar uma dramatização que mostre os seguintes pontos: características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa idosa, de acordo com as orientações seguintes:

### Roteiro para a construção da história

1. criação de um enredo;
2. definição dos personagens e dos elementos da cena;
3. elaboração dos diálogos;
4. encenação.

## ATIVIDADE

# 8

### Resumo

As atividades apresentadas neste dia tiveram o objetivo de aprofundar a discussão da cartografia e ampliar o seu olhar sobre o SER Idoso no território, suas fragilidades, possibilidades e perspectivas a partir de uma reflexão sobre os aspectos econômicos, sociais e psicológicos do envelhecimento e das características e necessidades físicas, psicológicas e sociais da pessoa.

## 5º DIA

### ATIVIDADE Tipo da atividade: coletiva

# 9

**Tema:** Um novo olhar sobre a cartografia

Em grupo (os mesmos que já se formaram anteriormente para a construção da cartografia – atividade 4) discutam e construam um mapeamento dos aspectos econômicos, sociais, psicológicos e biológicos que influenciam na saúde do idoso do seu município e as práticas de cuidado em saúde que são desenvolvidas e complementem a sua cartografia.

### ATIVIDADE Tipo da atividade: coletiva

# 10

**Tema:** Conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional.

Em grupo, observando as indicações e orientações do(a) docente, reflitam, discutam e elaborem um dos conceitos seguintes:

- G1 – dependência;
- G2 – autonomia;
- G3 – independência;
- G4 – desempenho e capacidade funcional.

Escrevam o conceito, em tarjeta, e coloquem em mural afixado na parede, circulando/destacando as palavras-chave.

Ainda sob orientação do(a) docente e em grupo, apontem nas duas situações-problema estudadas – “A história de dona Iolanda” e “O caso do Sr. Joaquim” – alguma situação referente ao conceito elaborado.



### ATIVIDADE Tipo da atividade: coletiva

# 11

**Tema:** Aprofundamento do conhecimento dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional

Sob a orientação do(a) docente, faça a leitura para posterior discussão das páginas 333-336, do texto “Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa” In: Pernambuco. Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife, 2009.

### Resumo

No decorrer deste 5º. dia, complementando a exposição dialogada do final do dia anterior, você teve a oportunidade de conhecer um pouco mais o seu território, agregando, juntamente com outros colegas novos elementos à sua cartografia e configurando um novo desenho do território do cuidado ao idoso. O entendimento iniciado a partir da construção dos conceitos: dependência, autonomia, independência, desempenho e capacidade funcional, foi complementado por estudo de texto.

## 6º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa

Assista ao filme “O Pequeno Anjo da Colômbia”, para posterior discussão a ser orientada pelo (a) docente.

ATIVIDADE

12



### PARA REFLETIR

*Tem sempre presente que a pele se enrugua, que o cabelo se torna branco, que os dias se convertem em anos, mas o mais importante não muda: tua força interior.*

**(Madre Tereza de Calcutá)**

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”

Em grupo, com base na leitura do texto “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) – p. 338-341, do Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso”, e, sob a orientação do(a) docente, criem situações que mostrem diferentes níveis de autonomia do idoso no seu dia-a-dia e as estratégias utilizadas pelo Cuidador no enfrentamento das situações criadas. Siga o roteiro seguinte:

1. criação de um enredo;
2. definir os personagens e os elementos da cena;
3. elaboração dos diálogos;
4. encenação.

ATIVIDADE

13

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Aplicando os conceitos: Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD) .

Realize a atividade sob a orientação do(a) docente

ATIVIDADE

14

### Resumo

No transcorrer deste 6º dia, você refletiu e debateu sobre as condições sociais e de saúde do idoso e as estratégias de avaliação delas. A partir de um agradável documentário sobre o tema, você foi conduzido a refletir também sobre aspectos de

vulnerabilidade social e de saúde do idoso e como enfrentá-las percebendo-as no cotidiano de cuidado produzido por crianças Colombianas.

Ainda durante esse dia, vocês conheceram os conceitos: “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD).

## 7º DIA

### ATIVIDADE

# 15

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Avaliação da situação de saúde e social do idoso

Em grupo, considerando as orientações do(a) docente, complementem a planilha abaixo e crie os indicadores de avaliação social e de saúde de idosos.

Grau de dependência			
Área	Indicadores/Independentes	Indicadores/Parcialmente Dependentes	Indicadores/Dependentes
Capacidade de realizar mobilidade			
Capacidade de tomar a própria medicação de acordo com prescrição médica.			
Capacidade de realizar Autocuidado			
Capacidade de administrar a casa			
Avaliação social			
Área	Alto	Médio	Baixo
Apoio Social – Interações positivas			
Risco de maus tratos			
Apoio material			
Apoio emocional			

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Observando as condições sociais e de saúde da pessoa idosa

Assista ao filme “Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável” que será projetado pelo(a) docente para posterior discussão.

# 16



## PARA REFLETIR



*Não é o que você faz, mas quanto amor você dedica no que faz que realmente importa.*

(Madre Tereza de Calcutá)

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Tecendo “Redes de apoio familiar e social”

Realize a atividade sob orientação do(a) docente

ATIVIDADE

17

### Resumo

Ao longo do dia, as atividades aqui propostas propiciaram um aprofundamento do entendimento dos conceitos “Atividades de Vida Diária (AVD) e Atividades Instrumentais de Vida Diária (AIVD)”. Em seguida, você foi apresentado ao tema “Estratégias de avaliação das condições sociais e de saúde da pessoa idosa” a partir de estudo de texto e a partir de um exercício planejado de avaliação da situação social e de saúde de idosos pode aplicar os conceitos estudados nesse dia. Por último você e seus colegas foram conduzidos a uma reflexão sobre o tema “Redes de apoio familiar e social”.

## 8º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Apresentação da cartografia do cuidado ao idoso no território

Sob a orientação do(a) docente, faça uma breve apresentação da cartografia construída por você e seu grupo de trabalho durante o estudo da unidade II contextualizando o idoso no seu território.

ATIVIDADE

18

### Resumo

No momento inicial do 8º dia, o tema “Redes de apoio familiar e social” foi complementado com a construção de um mapa conceitual, pelo docente, permitindo uma maior apropriação, pelos discentes, do conteúdo discutido.

Ao longo das atividades, vocês foram conduzidos a um processo de síntese de todo o conteúdo estudado na unidade, a partir da apresentação da cartografia final.

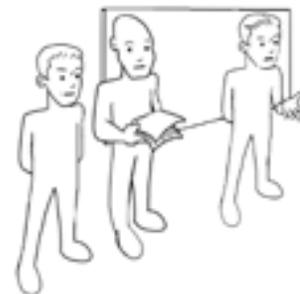
## 9º DIA

### APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conhecendo o cotidiano do idoso no contexto institucional

Em grupo, seguindo as orientações do(a) docente apresente o relatório da pesquisa realizado.



#### Resumo

Nesse dia você assistiu a exposição dialogada que visa um aprofundamento acerca do uso da cartografia e de suas varias perspectivas conceituais. Já a atividade de dispersão consistiu na apresentação de um relatório de pesquisa o qual fomentou um debate sobre problemas vivenciados por idosos moradores de instituições, participantes de clubes ou grupos.

## 10º DIA

### ATIVIDADE

# 19

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Encerramento da unidade II

Atividade a ser realizada sob a orientação do(a) docente.

### ATIVIDADE

# 20

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Avaliação da unidade II

Nos mesmos grupos formados para a construção da cartografia, criem uma atividade que represente manifestação da cultura local (folclore, danças, artesanato), para fazer o resgate dos diversos pontos discutidos na unidade II e sua avaliação final.

#### Resumo

As atividades do 10º dia prenunciam a finalização da unidade II. A primeira delas buscou, através de uma metodologia descontraída, motivar a expressão dos discentes na reflexão sobre as vulnerabilidades presentes no processo de envelhecimento, sobre as estratégias que visam desenvolver/ampliar a autonomia, a independência e o envelhecimento saudável. Em seguida, os discentes prepararam uma apresentação trazendo os elementos da cultura estudados, e manifestações populares que possam se somar às estratégias do cuidado em saúde.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Compartilhando saberes sobre o cuidado do idoso

Participem ativamente de uma roda de conversas e de compartilhamento de experiências junto a um profissional convidado, cujo conhecimento está relacionado à prática do cuidado ao idoso. Façam em seus respectivos cadernos os registros que forem necessários à consolidação do aprendizado.

### Resumo

A atividade final da unidade buscou fazer uma síntese da aprendizagem do conteúdo abordado ao longo da unidade. Para tanto, foi criada uma roda de conversações e compartilhamento com um profissional convidado.

## BIBLIOGRAFIA

BARBOSA, Maria Alves et al. Crenças Populares e Recursos Alternativos como Práticas de Saúde. In: **Revista Enfermagem UERJ**, Rio de Janeiro n. 12, 2004. p. 38-43. Disponível em <http://www.facenf.uerj.br/v12n1/v12n1a06.pdf>. Acesso em 13 de novembro de 2012.

BENNET, William J. **O Baú**. Disponível em <http://www.muraljoia.com.br/o2hibau.htm>. Acesso em 6 de outubro de 2012.

FIRMINO, Renata et al. Educação Popular e Promoção da Saúde do Idoso: Reflexões a partir de uma experiência de extensão universitária com grupos de idosos em João Pessoa-PB. In: **Revista APS**, Juiz de Fora, v. 13, n. 4, 2010. pp. 523-530. Disponível em <http://www.aps.ufjf.br/index.php/aps/article/download/661/399>. Acesso: 14 de novembro de 2012.

LIMA, Maria Auxiliadora V. P. **Corporeidade e Envelhecimento: As diversas faces do corpo quando envelhece**. Disponível em [http://www.univag.com.br/adm\\_univag/Modulos/Connectionline/Downloads/arto46.pdf](http://www.univag.com.br/adm_univag/Modulos/Connectionline/Downloads/arto46.pdf). Acesso em 6 de outubro de 2012.

MARTINS, Carla Macedo e STAUFFER, Anakeila de Barros. (Org.) Educação e saúde. In: MOROSINI, Márcia Valéria G. C. (Coord.) **Coleção Educação Profissional e Docência em Saúde: a formação e o trabalho do agente comunitário de saúde, vol. 6**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz, 2007.

MARTINS, Rosa Maria Lopes. A relevância do apoio social na velhice. In: **Revista Millenium** - Educação, Ciência e Tecnologia, Viseu, n. 31, 2005, p. 128-134. Disponível em <http://www.ipv.pt/millenium/millenium31/9.pdf>. Acesso: 13 de novembro de 2012.

MAZZIONI, Sady. As estratégias utilizadas no processo de Ensino-Aprendizagem: Concepções de alunos e professores de Ciências Contábeis. In: **11 Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: 2006**. p. 1-16. Disponível em [http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1689/Artigo\\_Modalidades\\_de\\_Ensino.pdf](http://moodle.stoa.usp.br/file.php/1689/Artigo_Modalidades_de_Ensino.pdf). Acesso em 9 de dezembro de 2012.

PERNAMBUCO Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco. Secretaria Executiva de Gestão do Trabalho e da Educação em Saúde. Diretoria Geral de Educação em Saúde. Gerência da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. SES-PE/SEGTES/DGES/ESPPE. **.Caderno do Aluno. Área 2 – Educação para Saúde**. Curso de Qualificação Cuidador do Idoso. Recife: ESPPE, 2009.

ROSA, Tereza Etsuko da Costa. Aspectos estruturais e funcionais do apoio social de idosos do Município de São Paulo, Brasil. In: **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, vol.23, n.12, 2007.p. 2982-2992. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2007001200019](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001200019). Acesso em 13 de novembro de 2012.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Silvana Sidney Costa et al. Avaliação Multidimensional do Idoso por Enfermeiros Brasileiros: Uma Revisão Integrativa. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, n. 9, 2010. p. 129-136. Disponível em <http://www.ciape.org.br/material/avaliacao%20multidimensional%20do%20idoso.pdf> DOI: 10.4025/ciencucidsaude.v9i1.5530. Acesso em 20 de outubro de 2012.

SCHNEIDER, Rodolfo Herberto e IRIGARAY, Tatiana Quarti. O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais. In: **Revista Estudos de Psicologia**, Campinas, n. 25., 2008. p. 585-593. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>. Acesso em 8 de outubro de 2012.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde. Família e Comunidade In:\_\_\_\_\_ **Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe. Módulo I** – Livro- texto. Aracaju: FUNESA, 2011. p. 122-131.

SERGIPE, Secretaria de Estado da Saúde – Fundação Estadual de Saúde – **Saberes e tecnologias para implantação de uma política-** Livro do Aprendiz 5. Aracaju: FUNESA, 2011.

SIMIONATO, Marlene Aparecida Wischral e OLIVEIRA, Raquel Gusmão. Funções e transformações da família ao longo da história. In: **I Encontro Paranaense de Psicopedagogia**. Maringá: ABPppr, 2003. p. 57-66. Disponível em <http://www.abpp.com.br/abppprnorte/pdf/ao7Simionato03.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2012.

## VÍDEOS

**Fisioterapia e o idoso – Melhor idade saudável.** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=SJo8xnEZXQQ&feature=related>

**O Pequeno Anjo da Colômbia.** Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=rE8Phg3lL44&feature=related>



# UNIDADE 3

Condições de risco e  
agravos para o idoso

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima



## APRESENTAÇÃO - UNIDADE III

Caro (a) discente

Dando continuidade aos estudos referentes à Saúde do Idoso, esta unidade está organizada a partir de um eixo temático que traz uma abordagem das condições de risco e agravos mais comuns para o idoso, com destaque para a identificação dos sinais de risco, indicadores de fragilização na velhice e medidas de prevenção, bem como o uso de medicamentos, o processo de comunicação, estratégias para garantia do direito à convivência familiar e comunitária, inserção social, cuidados com o cuidador, entre outros. Deste modo, permite um olhar ampliado acerca do idoso como integrante do cotidiano de trabalho do discente.

A autora.

*Que a velhice não nos surpreenda com  
mais rugas na alma do que no corpo.*

(Michel Montaigne)

## COMPETÊNCIAS ESPERADAS

### COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

### HABILIDADES ESPERADAS:

- identificar as doenças e agravos mais comuns em idosos;
- identificar a relação entre problemas de saúde e condições de vida;
- identificar os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- incentivar a prática de medidas preventivas de saúde;
- encaminhar casos de violência contra o idoso mediante protocolos;
- avaliar condições de risco ambiental e doméstico para o idoso e medidas de prevenção cabíveis ao cuidador;
- reconhecer indicadores de fragilização na velhice e medidas de prevenção;
- destinar o uso de medicamentos de forma adequada para a terceira idade;
- orientar providências necessárias em caso de óbito;
- estimular o cuidado do cuidador;
- compreender aspectos culturais, sociais, psicológicos e biológicos presentes na vida da pessoa idosa que influenciam o processo de comunicação;
- conhecer estratégias para garantia do direito à convivência familiar e comunitária.

## SUMÁRIO - UNIDADE III

<b>1º DIA</b> .....	<b>63</b>
APRESENTAÇÃO DA UNIDADE III .....	63
ATIVIDADE 1 .....	64
<b>Tema:</b> Os tipos de doenças mais comuns nos idosos .....	64
<b>2º DIA</b> .....	<b>65</b>
ATIVIDADE 2 .....	65
<b>Tema:</b> O envelhecimento e os agravos à saúde. ....	65
ATIVIDADE 3 .....	65
<b>Tema:</b> Doenças crônicas e o envelhecimento .....	65
ATIVIDADE 4 .....	66
<b>Tema:</b> O cordel da terceira idade .....	66
<b>3º DIA</b> .....	<b>68</b>
ATIVIDADE 5 .....	68
<b>Tema:</b> Violência contra o idoso .....	68
ATIVIDADE 6 .....	68
<b>Tema:</b> Como agir em casos de violência contra a pessoa idosa? .....	68
ATIVIDADE 7 .....	68
<b>Tema:</b> Analfabetismo no Brasil com foco no idoso .....	68
<b>4º DIA</b> .....	<b>69</b>
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (10 horas) .....	69
<b>Tema:</b> Diagnóstico situacional da saúde do idoso .....	69
ATIVIDADE 8 .....	70
<b>Tema:</b> A história de dona Sebastiana .....	70
ATIVIDADE 9 .....	72
<b>Tema:</b> Abordagem dos aspectos culturais e sociais como fatores determinantes do processo saúde-doença. ....	72
<b>5º DIA</b> .....	<b>72</b>
ATIVIDADE 10 .....	72
<b>Tema:</b> Adequação do ambiente comunitário ao idoso .....	72
ATIVIDADE 11 .....	73
<b>Tema:</b> Adequação do ambiente doméstico ao idoso .....	73
ATIVIDADE 12 .....	73
<b>Tema:</b> Fatores de risco para quedas em idosos .....	73
ATIVIDADE 13 .....	74
<b>Tema:</b> Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento .....	74
<b>6º DIA</b> .....	<b>75</b>
ATIVIDADE 14 .....	75
<b>Tema:</b> Indicadores de fragilização na velhice e as medidas de prevenção .....	75
ATIVIDADE 15 .....	76
<b>Tema:</b> A pessoa idosa e o uso de medicamentos .....	76

<b>7º DIA</b> .....	<b>76</b>
ATIVIDADE 16 .....	76
<b>Tema:</b> O uso de medicamentos indicados para o tratamento da disfunção erétil .....	76
ATIVIDADE 17 .....	76
<b>Tema:</b> Concepções de morte e as providências necessárias .....	76
ATIVIDADE 18 .....	76
<b>Tema:</b> Cuidados - paliativos e pós - morte .....	76
ATIVIDADE 19 .....	77
<b>Tema:</b> A importância da atividade física para o Cuidador .....	77
<b>8º DIA</b> .....	<b>77</b>
ATIVIDADE 20 .....	77
<b>Tema:</b> Cuidando do Cuidador .....	77
ATIVIDADE 21 .....	78
<b>Tema:</b> Cuidando de quem cuida .....	78
ATIVIDADE 22 .....	78
<b>Tema:</b> Comunicação com a pessoa idosa .....	78
ATIVIDADE 23 .....	80
<b>Tema:</b> Dinâmica de comunicação .....	80
ATIVIDADE 24 .....	80
<b>Tema:</b> A comunicação entre o idoso e a família: enfoque cultural .....	80
<b>9º DIA</b> .....	<b>81</b>
ATIVIDADE 25 .....	81
<b>Tema:</b> A comunicação da pessoa idosa com demência, aspectos social e psicológico .....	81
ATIVIDADE 26 .....	81
<b>Tema:</b> Garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso .....	81
<b>10º DIA</b> .....	<b>82</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO .....	82
<b>Tema:</b> Diagnóstico situacional da saúde do idoso .....	69
<b>11º DIA</b> .....	<b>82</b>
ATIVIDADE 27 .....	82
<b>Tema:</b> O uso do transporte público como direito do idoso .....	82
ATIVIDADE 28 .....	83
<b>Tema:</b> Cuidando do idoso em casa .....	83
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE III .....	83
<b>Tema:</b> Avaliação da unidade III .....	83
<b>12º e 13º DIA</b> .....	<b>84</b>
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (8 horas) .....	84
<b>Tema:</b> Atenção à saúde do idoso .....	84
<b>BIBLIOGRAFIA</b> .....	<b>85</b>
<b>VÍDEO</b> .....	<b>87</b>

## 1º DIA

### APRESENTAÇÃO DA UNIDADE III

#### 1º momento

Participe da dinâmica proposta pelo docente seguindo suas orientações, escreva na tarjeta por ele distribuída as suas expectativas para esta unidade.

#### 2º momento

Acompanhe a apresentação da ementa. Aproveite este momento para entender a metodologia e fazer possíveis questionamentos.

#### 3º momento

A mensagem “O velho e seu Neto” trata sobre o envelhecimento. Junto à turma, reflita sobre esse momento da vida, atentando para a importância do papel do Cuidador.

### O VELHO E SEU NETO



Era uma vez um velho muito velho, quase cego e surdo, com os joelhos tremendo. Quando se sentava à mesa para comer, mal conseguia segurar a colher. Derramava a sopa na toalha e, quando afinal, acertava a boca, deixava sempre cair um bocado pelos cantos.

O filho e a nora dele achavam que era uma porcaria e ficavam com nojo. Finalmente, acabaram fazendo o velho se sentar num canto atrás do fogão. Levavam comida para ele numa tigela de barro e -o que era pior- nem lhe davam bastante.

O velho olhava para a mesa com os olhos compridos, muitas vezes cheios de lágrimas.



Um dia, suas mãos tremeram tanto que ele deixou a tigela cair no chão e ela se quebrou. A mulher ralhou com ele, que não disse nada, só suspirou.

Depois ela comprou uma gamela de madeira bem baratinha e era a` que ele tinha de comer.

Um dia, quando estavam todos sentados na cozinha, o neto do velho, que era um menino de quatro anos, estava brincando com uns pedaços de pau.

- O que é que você está fazendo? - perguntou o pai.

O menino respondeu:

- Estou fazendo um cocho, para papai e mamãe poderem comer quando eu crescer.

O marido e a mulher se olharam durante algum tempo e caíram no choro. Depois disso, trouxeram o avô de volta para a mesa. Desde então passaram a comer todos juntos e, mesmo quando o velho derramava alguma coisa, ninguém dizia nada.

Esta história é uma: “Compaixão”.

**Fonte:** BENNETT, William. O Livro das Virtudes - Uma antologia - Rio de Janeiro: Nova Fronteira, p. 102 – 1995 - 6ª impressão



## PARA REFLETIR

Se o tempo envelhecer o seu corpo mas não envelhecer a sua emoção, você será sempre feliz.

(Augusto Cury)

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 1

**Tema:** Os tipos de doenças mais comuns nos idosos

A partir de discussão com a turma, elenque as seis doenças mais comuns em idosos, verificadas no seu cotidiano de trabalho. De acordo com as orientações do docente formem grupos e sintetizem os aspectos mais importantes acerca das patologias abordadas. Em seguida, apresentem em plenária. Para finalizar, contem casos reais do cotidiano de trabalho, a fim de enriquecer a discussão.

### SUGESTÃO DE LEITURA

**1. Os tipos de doenças mais comuns em idosos. Disponível em:** <http://www.promolar.com.br/os-tipos-de-doencas-mais-comuns-nos-idosos.html>

**2. Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa.** Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 333-337.

**3. Noções básicas de infecção aguda e crônica parâmetros de cronicidade: Doenças prevalentes na pessoa idosa.** Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. P. 115-122.

## Resumo

O envelhecimento traz consigo mudanças fisiológicas e emocionais que refletem diretamente na relação do idoso com a família. Os estudos possibilitaram que os tipos de doenças mais comuns em idosos fossem destacados levando à reflexão sobre a interferência das mesmas na funcionalidade da pessoa idosa.

## 2º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** O envelhecimento e os agravos à saúde

Participe da discussão acerca dos itens a seguir: feminilização da velhice; os agravos mais comuns; relação entre expectativa de vida e aumento das doenças crônico-degenerativas.

### SUGESTÃO DE LEITURA

**Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de pessoas idosas no Brasil.** LIMA E BUENO, 2009. Revista Saúde e Pesquisa, vol. 2, n. 2, p. 273-280.

ATIVIDADE

2

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Doenças crônicas e o envelhecimento

Discuta com sua turma sobre o tema “Doenças Crônicas e o Envelhecimento” a partir das seguintes questões norteadoras.

### Questões norteadoras

1. O que é doença crônica?
2. Quais as doenças crônicas mais prevalentes em idosos?
3. Quais os principais fatores de risco para o adoecimento durante o envelhecimento?
4. Com base na questão anterior, quais as medidas de prevenção para os agravos à saúde?
5. De que forma a presença de uma doença crônica interfere na qualidade de vida do idoso?
6. Os agravos mais comuns em idosos acarretam maior grau de dependência. De que forma o cuidador pode atuar para melhorar a autonomia e independência do idoso?

Posteriormente, construam um painel sobre as doenças crônicas prevalentes no idoso, que contenha as principais medidas de prevenção, as redes de apoio locorregional e os programas de saúde que dão suporte aos usuários em tais condições, especificando-os (encaminhamentos e referências).

ATIVIDADE

3

## SUGESTÃO DE LEITURA

‘Doenças crônicas e o envelhecimento’ de Ana Catarina Rodrigues Quadrante.  
Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/>.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** O cordel da terceira idade

# 4

Faça a leitura do cordel “O Cordel da Terceira Idade”, conforme orientação do docente. Em seguida, discuta e compare as duas partes do cordel e sua relação com a violência contra o idoso. Reflita e compartilhe com sua turma.

## O CORDEL DA TERCEIRA IDADE



### O VELHO DE ONTEM

Quem disse que quero viver  
para alcançar a velhice?  
Tanto quanto a mocidade  
fui feliz na meninice,  
pra ser um velho sem tesão  
aposentado sem tostão  
abdico dessa tolice.  
Nada de longevidade  
com gosto de hipertensão  
sofrendo mal de Parkinson  
com safenas no coração  
esquecido numa rede  
de mulher não ter mais sede  
perdendo aos poucos a visão.  
Ter doença de Alzheimer  
esquecer a própria história  
porque ela vai causando  
sua perda de memória,  
e a tal qualidade de vida  
é só recordação perdida  
sem qualquer escapatória.  
Ser idoso é ter um peso  
sobrecarregando a vida  
as pernas vão afinando

a “coisa” fica descaída  
já nem falso não levanta  
nem o viagra adianta  
bem é hora de despedida.  
O corpo é um riacho de dor  
músculos desaparecem  
anda com dificuldade  
os desejos esmorecem  
torna-se azedo tal o fel  
quer logo seguir para o céu  
os que o amavam o esquecem.  
Porque nada lhe agrada  
de tudo fica distante  
até mesmo seus netinhos  
viram copo de purgante  
nada mais lhe dá consolo  
não pode tocar em bolo  
que viver angustiante!  
Só resta esperar a morte  
tem disfunções intestinais  
nem percebe se urina  
sofre de problemas renais  
seu mundo perdeu o sentido  
nem parece ter vivido  
morre como os animais.

### O idoso na atualidade

Espere aí, alto lá!  
Tudo hoje é diferente  
ser idoso sem saúde  
é coisa de antigamente.  
Para ter massa muscular  
é só todos os dias malhar  
e ter uma vida decente.  
Fazer as tomografias  
como forma de prevenção  
que se faça o toque retal  
coisa de homem, não machão,  
rever o PSA todo ano  
ter próstata sem desengano  
tratar muito bem o coração.  
Procurar vida saudável  
não ser glutão desvairado  
que não sabe se controlar,  
beber pouco, moderado,  
pois chegar à obesidade  
faz sofrer na mocidade  
é um novo-velho cansado.  
Alimentar-se com fibras  
dos alimentos integrais  
comer as folhas, as frutas,  
vitaminas e sais minerais  
esquecer de vez frituras  
deixar de lado gorduras  
reduzir açucares e sais.  
Adeus pratos enlatados  
porque contêm conservantes  
glutamato monossódico  
muito sódio e os corantes,  
gordura trans nem pensar  
engorda antes de matar  
fica igual elefante.  
Faz caminhada diária,  
frequente academia,  
pratica aeróbica,

lê e escreve todo dia  
a testosterona repondo  
muito vigor vai ganhando  
para o prazer e a alegria.  
Tem previdência privada  
pois pensava no futuro  
pra conseguir esse bônus  
trabalhou muito, deu duro,  
seu rendimento é decente  
poupou muito, foi prudente  
seu dinheiro rendeu juro.  
Viaja frequentemente  
da mulher acompanhado  
resolve suas cruzadas  
jamais é desmemoriado  
se se casa novamente  
Aposentado saudável  
corpo de adolescente  
malha dia após dia  
dá vazão diariamente  
ao velho sonho dourado.  
adoece raramente  
e quando isso acontece  
é rápido, desaparece,  
coisa assim, de repente.  
Para quem se aposentou  
e fica fazendo tolice  
bebendo, se acabando,  
se matando na velhice  
deixe disso, a vida é bela  
não caia na esparrela  
de morrer de babaquice.  
Fuja do fundo de rede  
faça palavras cruzadas  
coma comida saudável  
não deixe pernas paradas  
praticando musculação  
e resistência pro coração  
as dores serão curadas.

**Fonte:** Gilbamar de Oliveira Bezerra. Disponível em: <<http://www.cuidardeidosos.com.br/ocordel-da-terceira-idade/>>

### Resumo

O tema envelhecimento possibilitou reflexões e discussões acerca de alguns agravos à saúde, feminilização da velhice, relação entre expectativa de vida e aumento das doenças crônico-degenerativas. A partir disso, foi construído um painel sobre as doenças crônicas prevalentes no idoso, medidas de prevenção, redes de apoio local e programas de saúde que dão suporte aos usuários com doenças crônicas. A confecção desse material nos permitiu sintetizar o que foi discutido e servirá de lembrete no decorrer do curso sempre que precisarmos. Além disso, o cordel apresentado articulou esta unidade à anterior.

## 3º DIA

### ATIVIDADE

# 5

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Violência contra o idoso

Para realização desta atividade participe de um grupo seguindo as orientações do docente. Cada grupo receberá algumas palavras embaralhadas. Com estas palavras, formem frases para posterior discussão.

#### SUGESTÃO DE LEITURA

VIEIRA, A. A. B.; FIGUEIREDO, N. M. A. Violência contra o idoso. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.) Gerontologia – Atuação de Enfermagem no Processo de Envelhecimento. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006. p. 109-124.

### ATIVIDADE

# 6

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Como agir em casos de violência contra a pessoa idosa

Em dupla, elabore um quadro que contenha medidas cabíveis quanto à violência contra idosos e aos órgãos ou equipamentos sociais que devem ser acionados. Numa grande roda em sala de aula, discutam acerca das competências e intervenções cabíveis ao indivíduo que detectou a violência.

### ATIVIDADE

# 7

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Analfabetismo no Brasil com foco no idoso

Faça leitura da reportagem seguinte, a respeito do analfabetismo em nosso país. Em seguida, discuta com sua turma sobre o analfabetismo em idosos como fator condicionante de risco social.

### MAIORIA DOS ANALFABETOS BRASILEIROS SÃO IDOSOS, PARDOS E VIVEM NO NORDESTE

Seis milhões de pessoas com 60 anos ou mais não sabem ler nem escrever.

A maioria dos analfabetos no Brasil é pardo (58,8% do total), idosos (42,6%) e vivem no Nordeste (52%), segundo a Síntese de Indicadores Sociais divulgada nesta sexta-feira (17) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

São seis milhões de pessoas com 60 anos ou mais que não sabem ler nem escrever, quase dez vezes mais do que os 650 mil analfabetos brasileiros na faixa dos 15 aos 24 anos.

Trata-se de uma população difícil de atingir por programas de alfabetização, afirmou o ministro da Educação, Fernando Haddad, à época do lançamento da PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios), no começo de setembro. O estudo divulgado hoje é formado por uma releitura dos dados dessa mesma pesquisa.

A dificuldade de alfabetizar os idosos acontece porque eles vivem majoritariamente no meio rural, no interior do Nordeste, e não veem benefícios na educação, segundo Haddad.

Uma das características do analfabeto brasileiro é que ele está no meio rural, é idoso e tem atividade econômica, portanto ele só tem a noite e o fim de semana para estudar. É muito

difícil, nessas condições, convencer a pessoa a largar a hora de lazer que ele tem para voltar ao banco da escola.

**Fonte:** [www.noticias.com/educação/noticias/maioria-dos-analfabetos-brasileiros-são-idosos-pardos-e-vivem-no-nordeste-20100917.html](http://www.noticias.com/educação/noticias/maioria-dos-analfabetos-brasileiros-são-idosos-pardos-e-vivem-no-nordeste-20100917.html). Acesso em: 16/6/2013

## Resumo

A violência contra o idoso foi discutida em Vieira e Figueiredo (2006) com base nas seguintes tipologias e categorias:

- categorias: violência contra o idoso no seio da família, violência institucional, negligência e maus tratos;
- tipologia: abandono, violência física, violência psicológica, exploração financeira, negligência, estresse e fatores estruturais.

Isso permitiu a elaboração de um quadro com algumas medidas cabíveis quanto à violência em idosos e os órgãos ou equipamentos sociais que devem ser acionados. A ficha de notificação compulsória foi vista detalhadamente dentro do contexto, enquanto instrumento de trabalho que reflete diretamente na implementação da ação como trajeto para alcance de meta, resolutividade de casos e planejamento de estratégias.

## 4º DIA

### ATIVIDADE DE DISPERSÃO 10 HORAS

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Diagnóstico situacional da saúde do idoso

Participe de um grupo para realização desta atividade. Siga as instruções de cada etapa do trabalho. A atividade será uma prática investigativa que deverá ser realizada no domicílio de um idoso que seja componente do seu cotidiano de trabalho. A investigação deverá incluir relatório descritivo de, pelo menos, 3 visitas domiciliares, destacando todas as características observadas e orientações realizadas. Alguns tópicos não podem ser esquecidos durante o primeiro contato. São eles: Identificar quem é o Cuidador, quais os familiares e amigos que vivem em contato com esse idoso, a idade, os aspectos sociais, econômicos, culturais, religiosos, psicológicos, fisiológicos, patológicos, ambientais, interação com a família, sinais de violência e outros. Tenha bastante cuidado com as questões éticas relacionadas com o idoso e seus familiares. Este estudo garante o anonimato do idoso, tem caráter observacional, descritivo, com finalidade de discussão em sala de aula. Após o esclarecimento e consentimento do idoso ou responsável, considerar a opinião dos mesmos e, em caso de rejeição, procurar um novo idoso que se sinta confortável em contribuir e participar do trabalho.



### 1ª etapa

Realize a 1ª visita domiciliar e faça a investigação inicial: identifique possíveis problemas, pontos positivos e negativos, primeira impressão. Conheça o histórico pessoal e familiar, inicie a formação de vínculo com o idoso e a família, perceba se há interação do mesmo com a comunidade e demais aspectos que o grupo considere relevante. É importante que as visitas

domiciliares sejam realizadas por, no máximo, dois componentes do grupo para que não haja tumulto ou constrangimento e, destes, apenas um fará as anotações. Vale lembrar que, por sua vez, deverão ter um olhar bastante minucioso e crítico, de forma ética e profissional.

### **2ª etapa**

Reúna-se com o grupo e discutam o que foi observado; construam estratégias para melhorar a qualidade de vida do idoso e façam o relatório da visita domiciliar. Priorizem o discurso sobre o autocuidado, sensibilização da família e do Cuidador quanto às necessidades do idoso (físicas, psíquicas e como integrante de uma comunidade). Para tanto, deve-se pensar no idoso de forma holística e nos direitos que lhes são conferidos pela legislação vigente. Toda estratégia deverá ser pensada de modo a contribuir com o caso, mas nunca invadindo a privacidade do idoso/família.

### **3ª etapa**

A partir do relatório e das estratégias traçadas, realizem nova visita domiciliar e aprofundem os aspectos que se façam necessários. Durante a discussão pós 1ª visita, façam um resgate do conhecimento do idoso/família quanto às redes de apoio, serviços de saúde e inserção do idoso na comunidade de acordo com as suas necessidades.

### **4ª etapa**

Neste momento, discutam, a situação-problema, as estratégias, as orientações fornecidas ao idoso/família e a qualidade de vida do idoso, fundamentado na legislação vigente como também e nos conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Façam relatório atualizado.

### **5ª etapa**

Realizem a visita domiciliar final, dando diversas orientações e sugestões ao idoso e seus familiares, esclareçam dúvidas, reflitam quanto à importância do uso das redes de apoio e o cuidado específico aos idosos.

### **6ª etapa**

Concluem a investigação e confecção da apresentação que ocorrerá em sala de aula no décimo dia da unidade III. Sigam as orientações para apresentação.

**Observação 1:** após a realização de cada “etapa” informem ao docente o andamento do trabalho. Esclareçam possíveis dúvidas e solicitem ajuda sempre que necessário.

**Observação 2:** o intervalo entre as visitas domiciliares deve ser de, no máximo, 4 dias.

**Observação 3:** se necessário, solicitem o recurso audiovisual ou outros materiais, com antecedência.

## **ATIVIDADE**

# **8**

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** A história de dona Sebastiana

Esta atividade será desenvolvida em grupos e dividida em dois momentos:

### **1º momento**

Leiam individualmente “A história de dona Sebastiana”, formem grupos e façam interpretação do caso, identifiquem os problemas e realizem uma proposta para sua resolução. De que forma podemos ajudar dona Sebastiana? Cada grupo deve eleger

um relator. Vale destacar que alguns tópicos são imprescindíveis na resolução do caso, conforme listados a seguir, porém não impede que outros pontos, considerados importantes, sejam discutidos.

- Aspectos relacionados à residência, moradores, bem como as respectivas atribuições, doença crônica, cuidados específicos quanto à saúde da idosa, uso de medicamentos, finanças, atuação da equipe de saúde da família, medidas de intervenção cabíveis ao Cuidador.

## 2º momento

A respeito da vida de dona Sebastiana, não foi detalhada sua vivência como integrante de uma comunidade, suas crenças e valores. Elaborem a continuidade desta história e aborde as questões sociais e culturais. Para isto, mantenham os trios formados no primeiro momento.

### A HISTÓRIA DE DONA SEBASTIANA



Dona Sebastiana, 72 anos, residente do município Estrela D'alva, moradora da zona rural em uma casa de taipa não revestida, de três cômodos (sem banheiro), com três netos, uma sobrinha e uma filha. Passa o dia cuidando dos afazeres domésticos e dos netinhos que possuem respectivamente 4, 7 e 9 anos de idade. Sua filha trabalha como lavradora para ajudar nas despesas, e sua sobrinha é deficiente física (não anda há 2 anos desde um atropelamento). Dona Sebastiana descobriu que tem hipertensão arterial há cerca de 25 anos e sempre tomou seus medicamentos de acordo com prescrição médica. Fez dieta adequada, mas sempre foi muito sedentária. Próximo a sua casa existe uma UBS. O ACS faz visitas domiciliares regulares e identificou que D. Sebastiana nem sempre o reconhece, ganhou muito peso ultimamente e sempre que ele verifica as cartelas das medicações percebe que ela não está fazendo o uso correto. Na última visita ele questionou:

- O que está acontecendo, D. Sebastiana, que a Sr.<sup>a</sup> nunca mais foi ao posto de saúde?

Logo ela responde:

- Minha enfermeira querida não está mais trabalhando lá e eu prefiro ficar aqui no meu canto.



- A Sr<sup>a</sup>. precisa ser acompanhada por toda equipe de saúde. Mas me conte como a Sr<sup>a</sup>. está realmente?

- Estou muito esquecida, minha mente não é mais a mesma, tem dia que tomo meus medicamentos e outras vezes esqueço. Tenho sentido muita dor de cabeça e cansaço. Não tenho mais gosto pela vida, o trabalho aqui em casa é pesado e o único luxo que me dou é colocar um “salzinho” a mais em minha alimentação.

O ACS orienta e se despede.

O ACS comunicou o caso à enfermeira da unidade, inclusive destacou a precária condição de higiene pessoal, assim como da casa e das crianças. A enfermeira por sua vez, durante consulta domiciliar, constatou o fato, solicitou exames, encaminhou ao médico e percebeu que ao invés dessa idosa ter um Cuidador, ela é quem estava cuidando de sua família. Vale lembrar que ela é aposentada, sua filha é cadastrada no Programa Bolsa Família, e a sobrinha também é aposentada por invalidez. A enfermeira levou o caso para ser discutido com a equipe de saúde e agendou uma conversa com a filha de D. Sebastiana. Durante a reunião com a equipe, questionaram:

De que forma podemos ajudar D. Sebastiana?

## ATIVIDADE **Tipo da atividade:** coletiva

# 9

**Tema:** Abordagem dos aspectos culturais e sociais como fatores determinantes do processo saúde-doença

Ainda em relação ao caso de dona Sebastiana, retomem à continuidade da história, troquem os materiais confeccionados, de modo que cada trio, em nenhuma hipótese, permaneça com o seu próprio material. Agora analisem o caso quanto aos aspectos culturais e sociais identificados. Elaborem novas propostas resolutivas quanto aos possíveis problemas. Para concluir, participem da discussão.

### Resumo

“A história de dona Sebastiana” permitiu a reflexão acerca da situação-problema nos seus mais diversos aspectos de saúde. Isso nos proporcionou observação, crítica, formulação de estratégias para medidas de intervenção cabíveis ao Cuidador.

## 5º DIA

## ATIVIDADE **Tipo da atividade:** individual e coletiva

# 10

**Tema:** Adequação do ambiente comunitário ao idoso

No final da aula passada, o docente solicitou que toda turma realizasse em seu ambiente de trabalho uma observação do ambiente comunitário e suas adequações ao idoso. Agora, em sala de aula, exponha as adequações ambientais encontradas nos espaços comunitários e nas vias públicas e faça sugestões e críticas.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Adequação do ambiente doméstico ao idoso

Em grupos, confeccionem cartazes com o desenho do interior da residência de um idoso, nas condições de saúde descritas a seguir, considerando todas as adequações necessárias ao ambiente. Os desenhos deverão ser expostos e explicados para toda a turma, detalhadamente. Vale lembrar que, ao término das apresentações, todos devem fazer sugestões para incrementar os desenhos.

**Grupo 1:** Idoso com sequela de AVC (Paralisação de um lado do corpo)

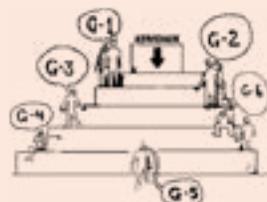
**Grupo 2:** Idoso que faz uso de cadeira de rodas

**Grupo 3:** Idoso saudável

**Grupo 4:** Idoso com deficiência visual

**Grupo 5:** Idoso acamado devido a doença neuro-degenerativa

**Grupo 6:** Idoso com doença de Alzheimer.



**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Fatores de risco para quedas em idosos

Encontre no caça palavras, os principais fatores de risco para quedas em idosos. Em seguida, participe da discussão sobre cada um deles e destaque a melhor forma de prevenção.

Q	P	A	N	T	P	O	T	N	E	L	O	X	E	L	F	E	R	Q	W
B	W	E	O	L	I	A	D	W	A	V	I	D	Q	T	E	Q	A	D	O
R	O	A	M	O	S	M	U	I	T	E	A	S	J	E	S	U	C	R	I
X	C	R	T	Z	O	B	J	E	T	O	E	S	P	A	L	H	A	D	O
F	R	A	Q	U	E	Z	A	M	U	S	C	U	L	A	R	H	G	R	Y
L	C	F	K	K	S	Ç	B	G	Ç	H	G	S	T	Q	H	Ç	G	I	U
M	U	Z	S	L	C	I	O	U	B	P	N	E	A	E	B	Ç	A	B	W
U	Z	A	T	U	O	Ç	L	H	A	O	A	P	P	Q	T	N	S	O	M
S	U	W	U	O	R	E	B	W	I	H	L	S	E	O	T	T	I	I	B
C	A	Q	E	I	R	Ç	I	G	P	U	T	O	T	Q	U	Ç	E	U	G
C	Z	W	U	A	E	T	E	O	T	U	E	N	E	O	U	T	V	Q	U
I	C	E	T	Z	G	Ç	S	U	B	I	R	E	S	C	A	D	A	P	L
P	V	Z	O	I	A	V	B	I	P	I	A	D	O	F	S	Ç	T	I	L
F	I	E	U	A	D	E	A	W	E	H	Ç	A	L	E	U	O	S	Q	G
D	A	F	A	F	I	A	E	A	P	E	A	D	T	J	A	Ç	N	P	W
A	C	W	T	A	O	V	B	G	W	P	O	I	O	A	U	P	I	I	Q
F	V	M	U	N	F	M	M	F	J	F	D	M	F	J	H	F	S	P	H
A	S	D	U	F	U	J	G	J	H	J	A	R	J	E	K	L	I	P	G
G	Z	W	X	W	C	V	B	U	B	G	M	O	N	M	U	Ç	E	O	I
A	C	J	I	O	J	V	U	G	Y	H	A	F	G	J	U	F	V	I	F
G	W	E	T	G	W	T	E	T	G	E	R	E	G	E	R	T	O	G	R
X	V	Q	Z	Q	X	Q	B	X	Q	W	C	D	J	D	P	Q	M	P	Q
P	J	K	C	V	B	B	J	K	Ç	U	H	U	A	I	A	D	Z	A	W
M	X	V	O	A	S	I	V	A	D	O	A	Ç	I	U	N	I	M	I	D

**SUGESTÃO DE LEITURA**

Prevenção de quedas e outros tipos de acidentes do Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Brasília, 2008. p.271 – 282.

**ATIVIDADE****13****Tipo da atividade:** coletiva**Tema:** Aspectos fisiopatológicos do envelhecimento

Em duplas, preencham o quadro a seguir e apresente aspectos do envelhecimento direcionados para cada sistema do organismo e aponte suas consequências. Indique apenas uma alteração para cada sistema. Em seguida participe da discussão.

SISTEMA	ALTERAÇÃO	CONSEQUÊNCIA
Nervoso		
Cardíaco		
Respiratório		
Locomotor		
Urinário		
Genital		
Digestivo		

**SUGESTÃO DE LEITURA**

**Fisiologia do envelhecimento: Envelhecimento dos sistemas e suas consequências.** Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 95 - 103.

**Resumo**

A partir da observação da estrutura física dos ambientes domésticos e comunitários foi possível identificar as adequações necessárias para atender aos idosos. Além disso, os fatores de risco para quedas em idosos e sua prevenção foi amplamente discutida. Deste modo facilitou a percepção sobre os aspectos fisiopatológicos do envelhecimento que implicam diretamente em seu estilo e qualidade de vida.

## 6º DIA

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Indicadores de fragilização na velhice e as medidas de prevenção

Recordem a história de dona Sebastiana. Identifiquem os indicadores de fragilidade na velhice e, em seguida, sugiram medidas de prevenção.

**Para aprofundar a discussão realize a leitura dos textos seguintes:**

**1. Fragilidades em Idosos.** Caderno de ATB nº 19. Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa. Brasília, 2006. p. 50 – 55.

**2. Indicadores de fragilidade em pessoas idosas visando ao estabelecimento de medidas preventivas,** de Leda Aparecida de Oliveira Duarte. Boletim do Instituto de Saúde, 2009. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-8122009000200013&lng=en&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-8122009000200013&lng=en&nrm=iso).

ATIVIDADE

14

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** A pessoa idosa e o uso de medicamentos

**1º momento**

Leia o texto “Uso de medicamentos em idosos é preocupante no Brasil”. Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/>

**2º momento**

Participe da discussão acerca do uso de medicamentos em idosos.

**SUGESTÃO DE LEITURA**

- **Cuidados com a medicação.** Guia prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 55.

- **Você sabe a diferença entre remédio e medicamento?** Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/voce-sabe-a-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>

**3º momento**

Em grupos, construam um painel que contenha orientações para facilitar o uso dos medicamentos pelo idoso.

**4º momento**

Elaborem um plano de cuidados com a medicação de idosos, direcionado para o Cuidador.

ATIVIDADE

15

### Resumo

Neste dia foi retomada “A história de dona Sebastiana”, na qual foram identificados fatores de fragilidade da pessoa idosa e medidas preventivas. Destacou-se, também, uma grande discussão a respeito de orientações que facilitam cuidados quanto ao uso de medicamentos tanto para os idosos, quanto para seus cuidadores.

## 7º DIA

### ATIVIDADE

# 16

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** O uso de medicamentos indicados para o tratamento da disfunção erétil.

Participe de um jogo da verdade, siga as orientações do docente e responda se as afirmativas são verdadeiras ou mito.

#### SUGESTÃO DE LEITURA

**O Viagra e a Busca da Juventude Perdida** de Moacir Costa. Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Autores/Moacir/moacir4.html>

### ATIVIDADE

# 17

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Concepções de morte e as providências necessárias.

Essa atividade terá 2 momentos, conforme descrito a seguir:

#### 1º momento

Responda oralmente, em sala de aula, às questões a seguir, de acordo com suas experiências vivenciadas e torne o assunto dinâmico e participativo.

#### Questões norteadoras

1. *Que cuidados devem ser realizados no corpo após a morte?*
2. *No que se refere à família ou ao cuidador, muitos sentimentos estão envolvidos quanto ao óbito do idoso. Quais são esses sentimentos?*
3. *Como proceder em caso de óbito em domicílio, sem assistência médica? Como providenciar a declaração de óbito?*
4. *Como proceder em caso de óbito em hospital?*
5. *Alguns indivíduos mudam de comportamento quando percebem que estão com idade avançada, quando estão com alguma doença terminal ou situações semelhantes. De que modo estes costumam agir? O que mudou?*
6. *Como proceder ao sepultamento? Quais os documentos necessários?*
7. *Quais os possíveis lugares para realização do velório?*

#### 2º momento

Construa um fluxograma de como proceder em caso de óbito e compare com o que diz a legislação vigente. Fundamente-se a partir da Resolução Nº 1601, de 9 de agosto de 2000 e Lei Nº 11.976, de 7 de julho de 2009. Participe da discussão.

### ATIVIDADE

# 18

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Cuidados paliativos e pós - morte

Em grupo, apresente uma dramatização que contemple os cuidados paliativos e pós-morte. Com duração máxima de 20 minutos.

## SUGESTÃO DE LEITURA

- **Cuidados paliativos aos pacientes terminais:** Percepção da equipe de enfermagem. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>.
- “Como Proceder no caso de Óbito da Pessoa Idosa”. **Cadernos de Atenção Básica nº 19 - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa.** p 131-135
- Assistência ao morto. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem.** p. 119-120.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** A importância da atividade física para o cuidador

Participe dos exercícios físicos propostos pelo docente e atente para as orientações pois eles podem ser feitos no dia a dia enquanto cuida do idoso.

ATIVIDADE

19

### Resumo

Este dia foi bastante diversificado no que diz respeito aos temas. A realização do jogo da verdade trouxe uma abordagem sobre o uso do Viagra por idosos que resultou em muita dinamicidade e participação de todo o grupo, afinal o uso da “pílula azul” desperta curiosidade e interesse nos mais diversos públicos.

A discussão e construção de fluxograma sobre as providências necessárias em caso de morte, acrescida da dramatização sobre os cuidados paliativos e pós-morte foram bastante produtivos, pois trataram de um assunto delicado nos seus diversos aspectos de forma bastante interativa que provocou interesse no conhecimento para melhoria da prática. Por fim, foram realizados exercícios físicos de grande importância para o dia a dia do discente enquanto cuidador de idosos, que assume papel totalmente diferenciado uma vez que coloca o foco na saúde do cuidador também.

## 8º DIA

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Cuidando do cuidador.

Discuta com sua turma a respeito de como cuidar do cuidador, dos aspectos relacionados ao trabalho, de sua saúde e sua vida pessoal. Em seguida, formem duplas para confecção de um panfleto informativo com orientações (mínimo 15) que podem ajudar a preservar a saúde e facilitar a tarefa do cuidador.

**Fundamente-se a partir do texto:**

Guia Prático do cuidador. Brasília, 2008. p. 7-17.

ATIVIDADE

20

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

# 21

**Tema:** Cuidando de quem cuida

Em duplas, leiam “A História de Alessandra” identificando os principais problemas da cuidadora e elaborem estratégias para ajudá-la. Em seguida, façam reflexão e destaquem os pontos críticos da situação da personagem.

### A HISTÓRIA DE ALESSANDRA



Alessandra, 27 anos, é cuidadora do Sr. Antônio, há cerca de 8 anos. Ela é solteira, mãe de 2 filhos e deixa os mesmos com sua genitora para poder trabalhar. Desde que o Sr. Antônio levou uma queda e quebrou o fêmur, ela trabalha dia e noite, de segunda a sábado. Sua única saída é ir até a padaria e sua distração é assistir televisão após o jantar. O horário de descanso é após o almoço quando Sr. Antônio dorme. Ela tem a ajuda da esposa do idoso, D. Francisca, que, como também é idosa e portadora de hipertensão arterial, não pode dedicar-se tanto aos cuidados propriamente ditos. Sr. Antônio é diabético, tem doença de Parkinson e cada vez mais tem dificuldade para se locomover, inclusive no leito. Com isso, Alessandra faz muito esforço físico. Vale ressaltar que está bastante acima do peso e vem sentindo palpitação e cansaço. Alessandra já não é mais tão paciente com o idoso e nem com a esposa dele. Está estressada e, no domingo, seu dia de folga, ela aproveita para sair com amigos e tomar cerveja. Na segunda- feira chega ao trabalho super cansada.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 22

**Tema:** Comunicação com a pessoa idosa

Leia o texto de Isabel Medeiros “Aspectos da comunicação em idosos”, que se encontra logo a seguir. Discuta acerca da comunicação com a pessoa idosa, com enfoque nas orientações para facilitar a comunicação, nas alterações fisiológicas que ocorrem com o envelhecimento e nas formas de comunicação. Em dupla, e de acordo com as orientações do docente, confeccionem um painel.



O envelhecimento é a consequência da passagem do tempo, processo pelo qual um indivíduo se torna mais velho. Segundo a Organização Mundial de Saúde é considerado idoso qualquer pessoa a partir dos 60 anos de idade. Estima-se que, no Brasil, o número de idosos será acima de 30 milhões no ano de 2020.

A saúde do idoso depende da interação e harmonia de fatores como bem-estar físico e mental, independência na vida diária, integração social, suporte familiar e independência econômica. Assim, uma vida saudável não significa necessariamente a ausência de problemas ou doenças devidamente tratadas e controladas.

A comunicação faz parte da interação social e envolve as habilidades: sensoriais (audição, visão), motoras (articular as palavras, escrever etc), cognitivas (atenção, memória, planejamento, iniciativa) e linguísticas (as palavras da língua falada e escrita e sua utilização correta nos diferentes contextos).

O ato de se comunicar é fator decisivo para a independência, autonomia, bem-estar e felicidade. No idoso, o avanço da idade pode promover mudanças fisiológicas que comprometem a comunicação.

As funções comumente afetadas são:

- Voz (rouquidão, cansaço ao falar)
- Audição (dificuldade para entender o que os outros falam)
- Atenção (distração, irritação)
- Memória (dificuldade para lembrar nomes de pessoas e lugares)
- Linguagem (dificuldade para contar ou narrar fatos; dificuldade para compreender ordens simples ou complexas).

Na presença de alterações na comunicação, é importante consultar um médico e profissionais especializados que auxiliem o idoso na redução das dificuldades e, assim, contribuir para a sua saúde e melhor qualidade de vida.

**Fonte:** MEDEIROS, Isabel. **Aspectos da comunicação em idosos.** Disponível em <http://fonoaudiologiaisabel.wordpress.com/2011/02/06/aspectos-da-comunicacao-em-idosos/>. Acesso em: 17/6/2013.

## SUGESTÃO DE LEITURA

1. Como ajudar na comunicação. Guia Prático do Cuidador. Brasília, 2008. p. 43.
2. Comunicação com a pessoa idosa. Caderno de ATB nº 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006, p.16-20.
3. Como se comunicar bem com o idoso dependente, de Márcio Borges. disponível em:  
<<http://www.cuidardeidosos.com.br/como-se-comunicar-bem-com-o-idoso-dependente/>>

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 23

**Tema:** Dinâmica de comunicação

Para iniciar esta atividade, cada pessoa deve representar um idoso com mais de 60 anos e escrever uma orientação ou necessidade da pessoa idosa numa tarjeta. Em duplas, todos devem participar dessa dinâmica. Cada um deve colar a tarjeta que escreveu, nas costas do seu colega de dupla sem que este saiba o que está escrito. Para descobrir a informação, faça uso da comunicação não-verbal.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 24

**Tema:** A comunicação entre o idoso e a família: enfoque cultural

Discuta a tirinha apresentada a seguir e enfoque a percepção do idoso, o idoso como integrante da família, o processo de comunicação, aspectos culturais da comunicação com o idoso.

### O terrível Mundo tecnológico da terceira idade



### Resumo

A saúde do cuidador é tão importante quanto a do idoso, pois além de ter uma vida particular, o mesmo necessita estar bem, física e mentalmente para cuidar do idoso. Isso facilitará a execução das tarefas pertinentes ao cuidado.

A comunicação com o idoso, por sua vez, é um aspecto crucial para direcionamento e implementação das ações, conhecimento das angústias, necessidades e interação com o idoso como integrante da família e da comunidade.

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** A comunicação da pessoa idosa com demência, aspectos social e psicológico

Em grupo e fundamentado na leitura dos textos sugeridos a seguir, respondam em forma de dramatização, às seguintes questões:

1. De que modo a demência pode influenciar no processo de comunicação?
2. É possível melhorar a comunicação de uma pessoa com demência?
3. Quais os aspectos sociais, psicológicos e biológicos que influenciam no processo de comunicação da pessoa idosa com demência?

#### SUGESTÃO DE LEITURA

**1. Como melhorar a atenção e a memória na pessoa idosa.** FERREIRA, et al. Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p.311-318.

**2. Comunicação com a pessoa idosa dementada.** Johannes Doll, Susanna Re, Manual do Cuidador da pessoa idosa. Brasília, 2008. p. 298-310.

ATIVIDADE

25

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso

Participe da discussão sobre a temática proposta e destaque os pontos mais importantes. Em seguida, em grupos de, aproximadamente, cinco integrantes confeccionem uma maquete ou cartaz que reproduza estratégias de garantia do direito à convivência familiar e comunitária do idoso. Apresentem suas criações, evidenciem os pontos relevantes e identifique quais as principais dificuldades encontradas

#### SUGESTÃO DE LEITURA

**1. Família e trabalho social: Intervenções no âmbito do serviço social,** de Dalva Azevedo Gueiros. Revista Katál. Florianópolis, v. 13, n. 1, p. 126-132, jan/ jun 2010.

**2. A importância da família.** Sandra Gomes. Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios. Plano Estadual para pessoa Idosa. São Paulo, 2009. p. 24.

**3. Suporte familiar e social.** Caderno de ATB, nº 19. Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa. Brasília, 2006. p. 41-43.

**4. O idoso na família e na sociedade.** Samuel Rodrigues de Souza. Disponível em <<http://www.reflexoes.diarias.com.br>>

**5. A importância da participação sócio, político e cultural da pessoa idosa.** Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 70.

**6. A importância do fortalecimento dos vínculos familiar e comunitário para o Cuidador da pessoa idosa.** Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco. Recife, 2009. p. 76-79.

ATIVIDADE

26

## Resumo

A demência é uma patologia que provoca limitações variadas ao idoso. A partir da dramatização foi possível a identificação de maneiras apropriadas para lidar e se comunicar com o idoso com demência.

Além disso, as estratégias de garantia ao direito à convivência familiar e comunitária do idoso foram enfatizadas e discutidas por meio de confecção da maquete.

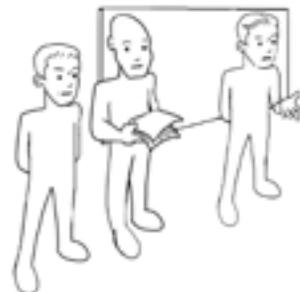
## 10º DIA

### APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Diagnóstico situacional da saúde do idoso

Após a prática investigativa da situação de saúde de um idoso, apresente seu caso para toda a turma discutindo os aspectos mais relevantes, as semelhanças e diferenças entre os casos e as experiências vivenciadas. Esta apresentação deverá ser feita em, aproximadamente, 30 minutos.



## Resumo

Neste dia o foco principal foi a apresentação da atividade de dispersão, na qual além do diagnóstico situacional da saúde do idoso foram discutidos os aspectos mais relevantes apontados pelo grupo, as semelhanças e diferenças entre os casos, bem como as experiências vivenciadas, proporcionando reflexão sobre a saúde do idoso, o trabalho em campo e a atuação profissional em ambiente domiciliar.

## 11º DIA

### ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** O uso do transporte público como direito do idoso.

Considere a reportagem a seguir, discutam em sala de aula o que estabelece a legislação vigente quanto ao uso do transporte público como direito do idoso e qual sua aplicabilidade. Para isso, relatem casos vivenciados para exemplificar a situação.

### PASSAGENS INTERESTADUAIS PARA IDOSOS É DIREITO GARANTIDO

O acesso de idosos à gratuidade ou ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens interestaduais – ônibus, trens ou barcos – é um direito garantido pelo Estatuto do Idoso. Pela legislação, no sistema de transporte coletivo interestadual, as empresas reservarão duas vagas gratuitas por veículo para idosos com renda igual ou

inferior a dois salários mínimos. De 2007 até hoje, o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), por meio das secretarias municipais de Assistência Social, emitiram mais de 390 mil Carteiras do Idoso, instrumento de acesso à gratuidade e ao desconto nas passagens.

O documento deve ser gerado pelas secretarias municipais apenas para pessoas com 60 anos de idade ou mais e que não tenham como comprovar renda individual igual ou inferior a dois salários mínimos. A carteirinha tem validade de dois anos, contados a partir da data de expedição, em todo território nacional. Quando não há mais vagas gratuitas, o beneficiário pode ter desconto de, no mínimo, 50% sobre o preço das passagens.

Para a emissão da Carteira do Idoso, o interessado deve procurar o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) de seu município ou a Secretaria Municipal de Assistência Social. O idoso será incluído no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal e vai receber o Número de Identificação Social (NIS). Pelo decreto de 2006, para ter direito ao desconto de, no mínimo, 50% no valor das passagens, o idoso deverá adquirir o bilhete de passagem obedecendo aos seguintes prazos: com, no máximo, seis horas de antecedência para viagens com distância de até 500km e com, no máximo, 12 horas de antecedência para viagens com distância acima de 500km.

As pessoas que têm como comprovar renda não necessitam da Carteira do Idoso para ter acesso às passagens interestaduais gratuitas ou ao desconto. Basta apresentar o comprovante de renda e o documento de identidade.

**Fonte:** <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe>.

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Cuidando do idoso em casa

Assista ao vídeo “Cuidando do idoso em casa”. Em seguida, faça juntamente com a turma um apanhado geral acerca dos cuidados familiares e sociais com idosos: comunicação, aspectos psicológicos, higiene e conforto, alimentação e saúde bucal. Para finalizar, discutam a respeito do vídeo.

ATIVIDADE

28

### ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE III

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Avaliação da unidade III

Faça uma reflexão e avaliação com sua turma e seu docente acerca dos conteúdos estudados e das experiências vivenciadas, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de aprendizado desta unidade. Em seguida, leia a mensagem seguinte:

## A VELHICE

“Olha estas velhas árvores, mais belas  
Do que as árvores moças, mais amigas,  
Tanto mais belas quanto mais antigas,  
Vencedoras da idade e das procelas...  
O homem, a fera e o inseto, à sombra delas  
Vivem, livres da fome e das fadigas:  
E em seus galhos abrigam-se as cantigas  
E os amores das aves tagarelas.  
Não choremos, amigo, a mocidade!  
Envelheçamos rindo. Envelheçamos  
Como as árvores fortes envelhecem,  
Na glória da alegria e da bondade,  
Agasalhando os pássaros nos ramos,  
Dando sombra e consolo aos que padecem!”



**Fonte:** Olavo Bilac. Disponível em: [http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases\\_velhice](http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases_velhice)

### Resumo

O vídeo visto neste dia foi fundamental para fechamento da unidade III, pois permitiu um apanhado geral acerca dos cuidados familiares e sociais com idosos, comunicação, aspectos psicológicos, higiene e conforto, alimentação e saúde bucal.

## 12º E 13º DIA

### ATIVIDADE DE DISPERSÃO 8 HORAS

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Atenção à saúde do idoso

Serão realizadas rodas de conversa que visam o aprofundamento das discussões tecidas no decorrer dessa unidade. Em ambos os dias a turma receberá profissionais convidados, os quais conduzirão a atividade. Esses assuntos foram previamente selecionados pela coordenação do curso, em consenso com os docentes. Dúvidas, questionamentos e curiosidades deverão ser compartilhados a fim de consolidar o aprendizado.

## BIBLIOGRAFIA

BERZINS, Marília Anselmo Viana da Silva. Violência contra a pessoa idosa: O que fazer? In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 46-50.

BEZERRA, G. O. **Terceira idade?** Disponível em: [http://www.cantodoescritor.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=1849:terceira-idade&catid=44:ordel&Itemid=62](http://www.cantodoescritor.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1849:terceira-idade&catid=44:ordel&Itemid=62). Acesso em: 17/6/2013.

BILAC, Olavo. **A velhice**. Disponível em: [http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases\\_velhice\\_mens.html](http://www.simplesmentebeijaflor.com/frases_velhice_mens.html). Acesso em: 16/6/2013.

BORGES, Márcio. **Como se comunicar bem com o idoso dependente**. Disponível em <http://www.cuidardeidosos.com.br/como-se-comunicar-bem-com-o-idoso-dependente/>. Acesso em: 17/6/2013.

BRASIL. Conselho Federal de Medicina. **Resolução Nº 1.601, de 9 de agosto de 2000**. Regulamenta a responsabilidade médica no fornecimento da declaração de óbito. Brasília / DF, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Como ajudar na comunicação. In: \_\_\_\_\_. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 43.

BRASIL. Ministério da Saúde. COMO PROCEDER NO CASO DE ÓBITO DA PESSOA IDOSA. In: **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 131-135.

BRASIL. Ministério da Saúde. Comunicação com a pessoa idosa. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p.16-20.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cuidados com a medicação. In: \_\_\_\_\_. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008. p. 55.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Ficha de notificação compulsória**. Disponível em [http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/ficha\\_notificacao\\_violencia\\_domestica.pdf](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/folder/ficha_notificacao_violencia_domestica.pdf) Acesso em: 17/6/2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Fragilidades em Idosos. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 50 – 55.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático do cuidador**. Brasília: Ministério da Saúde, 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Profissionalização de auxiliares de enfermagem: cadernos do aluno: fundamentos de enfermagem**. - 2. ed. rev., 1.a reimpr. - Brasília: Ministério da Saúde; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003. p. 119-120.

BRASIL. Ministério da Saúde. Suporte familiar e social. In: \_\_\_\_\_. **Cadernos de Atenção Básica - Envelhecimento e Saúde da pessoa idosa**, Brasília: Ministério da Saúde, nº 19, 2006. p. 41-43.

BRASIL. Presidência da República. **Lei Nº 11.976, de 7 de julho de 2009**. Dispõe sobre a declaração de óbito e a realização de estatísticas de óbitos em hospitais públicos e privados. Brasília / DF, 2009.

COSTA, Moacir. **O viagra e a busca da juventude perdida**. Disponível em: <http://www.velhosamigos.com.br/Autores/Moacir/moacir4.html> Acesso em: 17/6/2013.

- DOLL, J.; RE, S.. Comunicação com a pessoa idosa dementada. In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 298-310.
- DUARTE, L. A. O. Indicadores de fragilidade em pessoas idosas visando ao estabelecimento de medidas preventivas. In: **Boletim do Instituto de Saúde**, São Paulo, nº 47, 2009, p. 49 - 52. Disponível em: [http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1518-18122009000200013&lng=en&nrm=iso](http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-18122009000200013&lng=en&nrm=iso) . Acesso em: 17/06/2016.
- FERREIRA, et al. Como melhorar a atenção e a memória na pessoa idosa. In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p.311-318.
- GOMES, Sandra. A importância da família. In: BARROSO, A. E. S. (coord.) **Políticas públicas para a pessoa idosa: marcos legais e regulatórios** - Plano Estadual para pessoa Idosa. São Paulo: Fundação Padre Anchieta, 2009. p. 24.
- GUEIROS, D. A. Família e trabalho social: Intervenções no âmbito do serviço social. In: **Revista Katál**, Florianópolis, v. 13, n. 1,p. 126-132, jan./ jun.2010.
- INSTITUTO SALUS. **Uso de medicamentos em idosos é preocupante no Brasil**. Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/uso-de-medicamentos-em-idosos-e-preocupante-no-brasil>. Acesso em: 17/6/2013.
- INSTITUTO SALUS. **Você sabe a diferença entre remédio e medicamento?** Disponível em: <http://www.institutosalus.com/noticias/uso-racional-de-medicamentos/voce-sabe-a-diferenca-entre-remedio-e-medicamento>. Acesso em:17/6/2013.
- IRMÃOS GRIMM. O Velho e seu Neto. Tradução Ana Maria Machado. In:
- BENNET, William. **O Livro das Virtudes** - Uma antologia – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995. p. 102. - 6ª impressão - Disponível em:
- <http://www.meusinho.com.br/amigos/471.htm>. Acesso em: 16/6/2013.
- JORNAL AGORA. **Passagens interestaduais para idosos é direito garantido** 29 maio2011. Disponível em: <http://www.jornalagora.com.br/site/content/noticias/detalhe.php?e=3&n=12368>. Acesso em: 17/6/2013.
- LIMA, L. C. V; BUENO, C. M. L. B; Envelhecimento e gênero: a vulnerabilidade de idosas no Brasil. In: **Revista Saúde e Pesquisa**, vol. 2, n. 2, 2009. p. 273-280.
- LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. A importância da participação sócio, político e cultural da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 70.
- LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. A importância do fortalecimento dos vínculos familiar e comunitário para o cuidador da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 76-79.
- LYRA, A. L. A; MOREIRA, L. P. C. Fisiologia do envelhecimento: Envelhecimento dos sistemas e suas consequências. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 95 - 103.

LYRA, A. L. A.; MOREIRA, L. P. C. Interferências das afecções mais comuns na funcionalidade da pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 333-337.

LYRA, A. L. A.; MOREIRA, L. P. C. Noções básicas de infecção aguda e crônica parâmetros de cronicidade: Doenças prevalentes na pessoa idosa. In: PERNAMBUCO. **Caderno do Aluno do Curso de Qualificação do Cuidador do Idoso da Escola de Saúde Pública de Pernambuco**. Recife: Escola de Saúde Pública de Pernambuco, 2009. p. 115-122.

MEDEIROS, Isabel. **Aspectos da comunicação em idosos**. Disponível em <http://fonoaudiologiaisabel.wordpress.com/2011/02/06/aspectos-da-comunicacao-em-idosos/>. Acesso em: 17/6/2013.

Michel Montaigne. <http://www.idadecerta.com.br/blog/?tag=envelhecer> Acesso em: 24/6/2013.

NETO, J. C. **Velho mundo velho**. Disponível em: <http://julinhoeseusdesenhos.blogspot.com.br/>. Acesso em: 17/6/2013.

PROMOLAR. **Os tipos de doenças mais comuns em idosos**. Disponível em: <http://www.promolar.com.br/os-tipos-de-doencas-mais-comuns-nos-idosos.html>. Acesso em: 16/6/2013.

QUADRANTRE, Ana Catarina Rodrigues. **Doenças crônicas e o envelhecimento**. Disponível em: <http://www.portaldoenvelhecimento.org.br/acervo/artieop/Geral/artigo250.htm>. Acesso em: 16/6/2013.

REVAGNI, L. A. C. O cuidador da pessoa idosa formação e responsabilidades. . In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p. 55 – 63.

SAMPAIO, Rafael. Maioria dos analfabetos brasileiros são idosos, pardos e vivem no Nordeste. **R7 Notícias**, 17 set. 2010. Disponível em: <http://noticias.r7.com/educacao/noticias/maioria-dos-analfabetos-brasileiros-sao-idosos-pardos-e-vivem-no-nordeste-20100917.html>. Acesso em: 16/6/2013.

SANTANA, et al. **Cuidados paliativos aos pacientes terminais: percepção da equipe de enfermagem**. Disponível em: <http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/68/77a86.pdf>. Acesso em: 17/6/2013.

SAÚDE. **Viagra: Mitos e Verdades**. Disponível em: <http://www.saude.biz/c/viagra-mitos-e-verdades-682.html> Acesso em: 18/1/2013.

SOUZA, S. R. **O idoso na família e na sociedade**. Disponível em <http://www.reflexoes.diarias.nom.br>. Acesso em: 17/6/2013.

VIEIRA, A. A. B.; FIGUEIREDO, N. M. A. Violência contra o idoso. In: FIGUEIREDO, N. M. A.; TONINI, T. (org.) **Gerontologia – Atuação de Enfermagem no Processo de Envelhecimento**. São Caetano do Sul: Yendis Editora, 2006. p. 109-124.

YUASO, D. R; ROCHA, F. M. L. Prevenção de quedas e outros tipos de acidentes In: BORN, Tomiko (org.). **Manual do cuidador da pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. p.271 – 282.

## VÍDEO

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA DOMICILIAR HU/USP. **Cuidando do idoso em casa**. 2005. Disponível em:

<http://www.youtube.com/watch?v=MRZGXITqwIE> Acesso em: 4/5/2013.



# UNIDADE

Urgência e Emergência/  
Suporte de Vida

Geisa Carla de Brito Bezerra Lima

4



## APRESENTAÇÃO - UNIDADE IV

Para finalizar o Curso de Aperfeiçoamento em Saúde do Idoso, esta unidade traz como eixo temático as urgências e emergências/suporte de vida. Conceitos e técnicas relacionados a este tema devem ser aplicados e discutidos visando à melhoria da qualidade de vida dessa população. O estado vacinal é parte integrante dos componentes prevenção e promoção da saúde sendo específico para cada faixa etária, contemplando as necessidades de cada grupo. As urgências e emergências, por sua vez, são situações graves que necessitam de técnicas e procedimentos adequados, a fim de resguardar a vida. Para isso, os cuidadores necessitam estar atentos aos sinais e sintomas ou mesmo a situações que podem ocorrer no cotidiano da pessoa idosa de modo a prevenir ou mesmo intervir sobre tais situações. Algumas práticas básicas aperfeiçoam o agir nesses momentos e são, na maioria das vezes, cruciais e decisivas na proteção à vida.

A autora

*O maior líder é aquele que reconhece sua  
pequenez, extrai força de sua humildade  
e experiência da sua fragilidade.*

(Augusto Cury)

## COMPETÊNCIAS ESPERADAS

### COMPETÊNCIA GERAL:

- desenvolver ações que busquem a proteção social e promoção da saúde, a prevenção e o monitoramento das situações que oferecem risco à saúde da pessoa idosa com dependência, visando à melhoria de sua qualidade de vida.

### HABILIDADES ESPERADAS:

- conhecer o esquema vacinal da pessoa idosa;
- perceber a relação entre problemas de saúde e condições de vida;
- identificar os fatores determinantes e condicionantes do processo saúde-doença da pessoa idosa;
- incentivar a prática de medidas preventivas de saúde;
- orientar providências necessárias em caso de acidentes domésticos que previnam ou minimizem danos;
- identificar situações de urgência e emergência, tomando medidas cabíveis;
- conhecer procedimentos para preservação da vida em situações de emergência.

## SUMÁRIO - UNIDADE IV

<b>1º DIA</b> .....	<b>95</b>
APRESENTAÇÃO DA UNIDADE IV .....	95
ATIVIDADE 1 .....	96
<b>Tema:</b> O ensino de técnicas de primeiros socorros para idosos .....	96
<b>2º DIA</b> .....	<b>97</b>
ATIVIDADE 2 .....	97
<b>Tema:</b> Esquema vacinal para pessoas idosas .....	97
ATIVIDADE 3 .....	98
<b>Tema:</b> Calendário de vacinação .....	98
ATIVIDADE DE DISPERSÃO - 10 horas .....	99
<b>Tema:</b> Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos .....	99
<b>3º DIA</b> .....	<b>101</b>
ATIVIDADE 4 .....	101
<b>Tema:</b> Conceitos de urgência e emergência .....	101
ATIVIDADE 5 .....	102
<b>Tema:</b> Classificação de risco nos serviços de emergência. ....	102
ATIVIDADE 6 .....	104
<b>Tema:</b> Engasgo .....	104
ATIVIDADE 7 .....	104
<b>Tema:</b> Fraturas no idoso .....	104
<b>4º DIA</b> .....	<b>105</b>
ATIVIDADE 8 .....	105
<b>Tema:</b> Acidentes corriqueiros envolvendo idosos .....	105
ATIVIDADE 9 .....	106
<b>Tema:</b> Ocorrências comuns em idosos .....	106
<b>5º DIA</b> .....	<b>106</b>
APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO .....	106
<b>Tema:</b> Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos .....	106
<b>6º DIA</b> .....	<b>107</b>
ATIVIDADE 10 .....	107
<b>Tema:</b> Doenças vasculares .....	107
ATIVIDADE 11 .....	107
<b>Tema:</b> Acidente Vascular Cerebral .....	107
<b>7º DIA</b> .....	<b>107</b>
ATIVIDADE 12 .....	107
<b>Tema:</b> Primeiros Socorros .....	107
ATIVIDADE 13 .....	108
<b>Tema:</b> Procedimentos básicos em situações de urgência e emergência no atendimento ao idoso, vítima de trauma. ....	108

<b>8º e 9º DIA</b> .....	<b>161</b>
ATIVIDADE DE DISPERSÃO (8 horas) .....	108
<b>Tema:</b> Oficina de Primeiros Socorros .....	108
<b>10º DIA</b> .....	<b>108</b>
ATIVIDADE 14 .....	108
<b>Tema:</b> Reflexão - A urgência do idoso .....	108
ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE IV .....	110
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>111</b>

# 1º DIA

## APRESENTAÇÃO DA UNIDADE IV

### 1º Momento

A unidade será introduzida com apresentação dos conteúdos mostrando seus aspectos gerais.

### 2º Momento

A Ementa será detalhada oportunizando o esclarecimento de dúvidas. A partir daí, compartilhe suas expectativas para a unidade com toda a turma.

### 3º Momento

De acordo com as orientações do docente, reflita e discuta sobre o texto da canção

**Lema:**

#### LEMA

(Ioba iê)  
Não vou lamentar  
a mudança que o tempo traz, não  
o que já ficou para trás  
e o tempo a passar sem parar jamais  
já fui novo, sim  
de novo, não  
ser novo pra mim é algo velho  
quero crescer  
quero viver o que é novo, sim  
o que eu quero assim  
é ser velho.

Envelhecer  
certamente com a mente sã  
me renovando  
dia a dia, a cada manhã  
Tendo prazer  
me mantendo com o corpo são  
eis o meu lema  
meu emblema, eis o meu refrão

Mas não vou dar fim  
jamais ao menino em mim  
e nem dar de, não mais me maravilhar  
diante do mar e do céu da vida  
e ser todo ser, e reviver

a cada clamor de amor e sexo  
perto de ser um Deus  
e certo de ser mortal  
de ser animal  
e ser homem

Envelhecer  
certamente com a mente sã  
me renovando  
dia a dia, a cada manhã  
Tendo prazer  
me mantendo com o corpo são  
eis o meu lema  
meu emblema, eis o meu refrão

Eis o meu lema  
meu emblema, eis minha oração  
Eis o meu lema  
meu emblema, eis minha oração  
(Ioba iê)

**Fonte:** RENNÓ, Carlos; KANZÁ, Lokua. Lema. In: inclassificáveis – Ney Matogrosso. Gravadora: Emi Music, São Paulo, 2007.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 1

**Tema:** O ensino de técnicas de primeiros socorros para idosos

Faça a leitura e discussão do texto extraído da reportagem do Diário do Pará, atentando para os pontos positivos e negativos acerca do seu conteúdo. Destaque suas implicações para a sociedade e sua importância para o idoso.

### IDOSOS APRENDEM TÉCNICAS DE PRIMEIROS SOCORROS



Foi lançado ontem o projeto “Vovô e Vovó Socorrista”, uma iniciativa do Serviço Móvel de Urgência e Emergência (Samu), através da Secretaria Municipal da Saúde (Sesma). Cerca de 80 idosos participaram do curso, que vai ensinar técnicas de atendimento, cuidados com acidentados dentro de casa, tratamento de doenças e auxílio a pessoas acidentadas.

“Hoje, muitos filhos ficam mais tempo com avô ou avó em casa, já que muitos estão aposentados. Eles são os nossos vigilantes do lar. O projeto colabora com práticas de atendimento de urgência e emergência e é um projeto inédito no Brasil”, disse Sylvia Santos, secretária municipal de Saúde.

A aposentada Maria Costa e Silva, 80 anos de idade, espera poder auxiliar amigos e familiares na prática, caso passe por alguma situação de emergência. “Já trabalhei como auxiliar de enfermagem e estou gostando de estar na área de novo. Quero aprender os socorros para ajudar em caso de necessidade. É importante conhecer as técnicas, já que nós que ficamos mais tempo em casa”, afirmou.

Simião Cardoso, 56 anos, era um dos únicos homens inscritos no curso. Ele conta que já passou por uma situação em que o conhecimento sobre primeiros socorros faria toda a diferença. “Já passei por situações de risco, de ver acontecendo acidentes perto e que, se eu tivesse conhecimento, teria ajudado a pessoa. Além de me ajudar muito na prática, quero passar para outras pessoas o que aprender aqui”.

Esta é a primeira turma do curso, que terá duração de 40 horas. Além dos conhecimentos teóricos, a turma também vai fazer treinamentos nas ruas para aprender a parte prática dos atendimentos.

**Fonte:** PARÁ, Diário Oficial. **Idosos aprendem técnicas de primeiros socorros.** Disponível: em <http://www.diarioonline.com.br/noticia-197280-idosos-aprendem-tecnicas-de-primeiros-socorros.html>.

## Resumo

O texto da canção “Lema” suscitou discussão e reflexão acerca do processo de envelhecimento e foi crucial para consolidar o que foi aprendido até o momento.

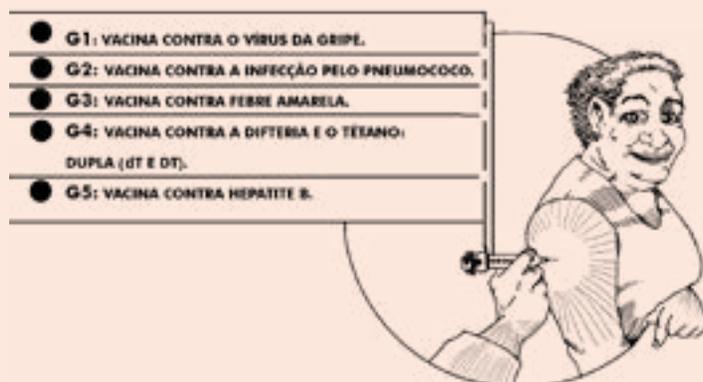
O ensino de práticas de primeiros socorros para idosos traz benefícios que colaboram para a melhoria dos cuidados em casos de acidentes comuns no dia a dia. Essa discussão destacou pontos positivos e negativos do projeto “Vovô e vovó Socorristas”, suas implicações para a sociedade e sua importância para o idoso.

## 2º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Esquema vacinal para pessoas idosas.

O esquema de vacinação para o idoso será trabalhado a partir de leitura de textos e trabalho em equipe. Em grupos, construam um resumo por escrito e façam apresentação oral acerca de um tipo de vacina de acordo com o tema determinado pelo docente.



### SUGESTÃO DE LEITURA PARA CADA GRUPO:

- Vacina contra o vírus da gripe. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.185 – 188.
- Vacina contra a infecção pelo pneumococo. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.175 – 178.
- Vacina contra febre amarela. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.156 – 159.
- Vacina contra a difteria e o tétano: dupla (dT e DT). Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.137 – 139.
- Vacina contra hepatite B. Manual de procedimentos para vacinação. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.161 - 164.
- Vacinação para o idoso. Disponível em: [http://pni.datasus.gov.br/vac\\_idoso/influenza\\_idoso.asp](http://pni.datasus.gov.br/vac_idoso/influenza_idoso.asp)

ATIVIDADE

2



## FIQUE LIGADO!

Estudos demonstram que a vacinação pode reduzir entre 32% a 45% do número de hospitalizações por pneumonias e de 39% a 75% da mortalidade global. Entre os residentes em lares de idosos, a vacinação pode reduzir o risco de pneumonia em aproximadamente 60% e o risco global de hospitalização e morte, em cerca de 50% a 68%, respectivamente. Referem-se ainda à redução de mais de 50% nas doenças relacionadas à influenza.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2013.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Calendário de vacinação.

# 3

Responda individualmente o exercício proposto. Em seguida, construa coletivamente o calendário de vacinação em forma de painel.

**1) Marque V para verdadeiro e F para falso:**

- a) ( ) A vacina contra o tétano deve ser administrada em dose única e seu reforço, 10 anos após a 1ª dose.
- b) ( ) A vacina contra o vírus influenza deve ser administrada anualmente mesmo em idosos com história de hipersensibilidade à mesma.
- c) ( ) Todos os idosos devem tomar a vacina contra pneumococo.
- d) ( ) Quanto a vacina contra a febre amarela, idosos que irão viajar para áreas endêmicas devem ser vacinados pelo menos 10 (dez) dias antes da viagem.
- e) ( ) A vacina contra Influenza deve ser administrada em idosos por via intramuscular e dose de 0,5 ml.
- f) ( ) Pessoas com mais de 60 anos com esquema incompleto da vacina contra hepatite B devem completá-lo ou seja ter um total de três doses.
- g) ( ) A vacina contra o pneumococo deve ser administrada em dose única com reforço de cinco anos após a dose inicial.

**2) Faça um breve resumo a respeito da conservação das vacinas.**




### 3) Complete o quadro a seguir de acordo com o calendário básico do idoso:

VACINA	COMPOSIÇÃO	VIA DE ADM	Nº DE DOSES	INTERVALO ENTRE DOSES	REFORÇO	VOLUME

#### FIQUE LIGADO!



Um estudo foi realizado no Brasil sobre o perfil da morbidade hospitalar por causas relacionadas à influenza (incluindo os códigos do CID-9 e CID-10 referentes a pneumonias, influenza, bronquite crônica e não especificada e obstrução crônica das vias respiratórias não classificadas em outra parte) para o período anterior (1992 a 1998) e posterior (1999 a 2006) à introdução das campanhas de vacinação contra a influenza e demonstrou redução do coeficiente, principalmente para as regiões Sul, Centro-Oeste e Sudeste. Uma das hipóteses levantadas nesse estudo é que a introdução da vacinação contra a influenza dirigida à população idosa, a partir de 1999, tem refletido positivamente na prevenção das internações por esse agravo.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. Campanha Nacional de Vacinação contra Influenza. Brasília, 2013.

#### ATIVIDADE DE DISPERSÃO 10 HORAS

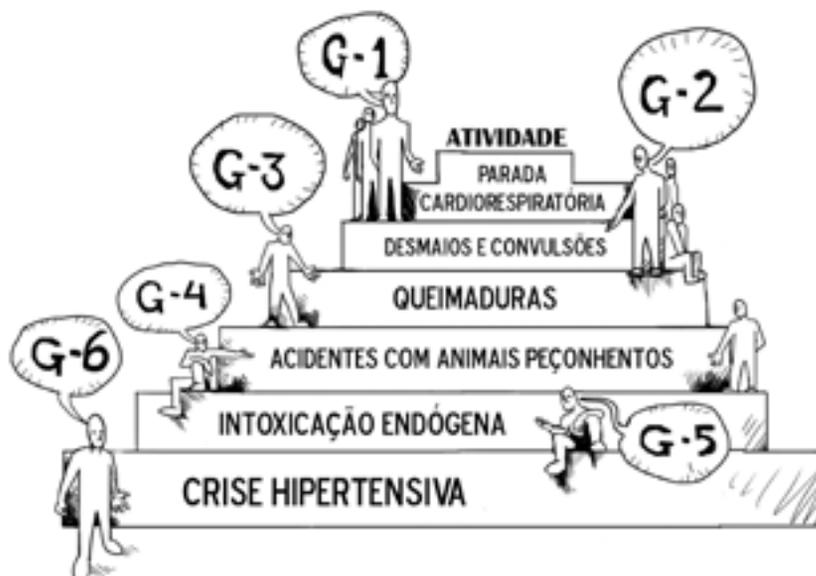
**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos

##### 1º Momento

Em grupo, realize uma busca de informações sobre o assunto designado pelo docente, contemplando os fatores de risco, as principais causas, prevenção, particularidades relacionadas a idosos, manobras recomendadas, entre outros.





### **2º Momento**

Façam uma apresentação teórica e prática para que tais manobras e recomendações possam ser praticadas em sala de aula. Simultaneamente, procurem, no serviço em que atuam, um caso de idoso conhecido que conviva com sequelas provenientes de situações emergenciais que não tiveram os devidos procedimentos e cuidados em tempo oportuno para preveni-las. O caso deve ser relatado na apresentação final, porém a identidade do idoso deve ser preservada. Na ocasião da discussão, devem ser destacadas medidas que poderiam ter sido tomadas a fim de prevenir ou reduzir os danos.

### **3º Momento (apresentação na unidade de saúde ou instituição)**

Escolham o ambiente de trabalho de um dos integrantes da turma, respeitando normas e rotinas da instituição, dentro do horário mais apropriado, para demonstração de manobras de primeiros socorros acerca dos conteúdos pré-estabelecidos. O público-alvo será a clientela que frequenta a unidade de saúde ou instituição, com a finalidade de propagar o conhecimento, incentivar a prevenção e esclarecer a população acerca de algumas medidas emergenciais, destacando as peculiaridades para os idosos.

#### **Resumo**

A vacinação previne doenças. O calendário de vacinação norteia o trabalho do profissional e a caderneta de vacinação permite o devido registro acerca da situação vacinal individual, mostrando que o indivíduo está protegido. É importante também que o idoso e seu cuidador estejam cientes da importância da vacinação para que não haja atrasos e para que o cartão de vacina seja bem guardado, assim como os demais documentos do idoso.

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Conceitos de urgência e emergência.

Em grupos, debatam os conceitos de urgência e emergência, definindo-os. Em seguida, participem da discussão e posteriormente distinga as situações-problema descritas a seguir entre urgência e emergência. Proponham soluções.



### Situação-problema 1

Túlio, 49 anos, estava trabalhando quando, de repente, sentiu-se mal, apresentando cansaço e falta de ar. Após um dia muito cansativo, foi para a parada de ônibus como de costume. Lá, caiu no chão e algumas pessoas que estavam próximas socorreram-no. Logo, perceberam que ele estava sem respirar.

### Situação-problema 2

Maria, 61 anos, foi passear na pracinha para descontrair e, quando decidiu voltar para casa, comprou um picolé. Ela estava tão empolgada que nem se atentou ao atravessar a rua e foi atropelada por uma moto que vinha em alta velocidade. Ela apresentou uma fratura exposta com muito sangramento.

### Situação-problema 3

Ítala, 70 anos, estava na casa da sua filha quando, sem querer, chutou o sofá e ficou sentindo fortes dores. Rapidamente, apresentou edema local. Horas depois, decidiu procurar o serviço de saúde que identificou fratura.

### Situação-problema 4

Felipe, 64 anos, jogava futebol com o grupo da 3ª idade, corria bastante em direção ao gol, quando se desequilibrou e caiu. Ao exame físico, percebeu luxação no tornozelo direito.

## Situação-problema 5

Joana, 80 anos, acamada, hipertensa, acordou queixando-se de palpitação e dor no peito. Pouco tempo depois, apresentou bastante sudorese e rebaixou o nível de consciência.

### SUGESTÃO DE LEITURA

- **Emergência no domicílio.** Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. Pag. 56 – 59.
- **Resolução 1451/95** do Conselho Federal de Medicina.



### FIQUE LIGADO!

URGÊNCIA é a ocorrência imprevista de agravo à saúde com ou sem risco potencial de vida, cujo portador necessita de assistência médica imediata.

EMERGÊNCIA é a constatação médica de condições de agravo à saúde que impliquem em risco iminente de vida ou sofrimento intenso, exigindo, portanto, tratamento médico imediato.

Fonte: UNIÃO, Diário Oficial. **Resolução 1451/95 - Conselho Federal de Medicina.** São Paulo, 1995. <http://www.portalmédico.org.br/resolucoes/cfm/>

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** individual e coletiva

**Tema:** Classificação de risco nos serviços de emergência.

# 5

### 1º Momento

Participe da discussão acerca da classificação de risco nos serviços de emergência.

### SUGESTÃO DE LEITURA

- BRASIL. Ministério da Saúde. **O acolhimento com classificação de risco e as mudanças possíveis no trabalho nos serviços de urgência.** Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília DF, 2009. p. 22-25.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Os eixos e suas áreas.** Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência. Brasília DF, 2009. p. 30-37.
- GURAS, Claudia Luisa; VEBER, Diana Aparecida; HUGGLER, Tatiane Motta **Classificação de risco por cores: uma ferramenta de avaliação em emergência.**

### 2º Momento

Classifique as situações de risco listadas a seguir, utilizando a padronização de cores: vermelha, amarela, verde e azul.

1. Cefaleia intensa de início súbito ou rapidamente progressiva acompanhada de sinais ou sintomas neurológicos, parestesias, alterações do campo visual, dislalia afasia.
2. Intoxicações exógenas ou tentativas de suicídio com Escala de Coma de Glasgow <12.

3. Dor no peito associada à falta de ar e cianose.
4. Procedimentos como: curativos, trocas ou requisições de receitas médicas, avaliação de resultados de exames, solicitações de atestados médicos.
5. Queimaduras, com mais de 25% de comprometimento da superfície corporal ou com problemas respiratórios.
6. Gestantes com descolamento prematuro de placenta.
7. Trauma Crânio encefálico Grave – Escala de Coma de Glasgow < 12.
8. Desmaios.
9. Idade superior a 60 anos com dor em membros inferiores.
10. Comprometimentos da coluna vertebral.
11. Fratura exposta com hemorragia abundante.
12. Diminuição do nível de consciência pós-acidente automobilístico.
13. Dor torácica intensa.
14. Deficientes físicos com febre.
15. Desconforto respiratório grave.
16. Perfurações no peito, abdome e cabeça.
17. Anafilaxia ou reações alérgicas associadas à insuficiência respiratória.
18. Complicações de diabetes (hipoglicemia ou hiperglicemia).
19. Infecções graves – febre, exantema petequiral ou púrpura, alteração do nível de consciência.
20. Crise de asma.
21. Retorno com período inferior a 24 horas devido à piora do quadro de alergia medicamentosa.
22. Alteração aguda de comportamento - agitação, letargia ou confusão mental.



## FIQUE LIGADO!

A classificação de risco é uma ferramenta que, além de organizar a fila de espera e propor outra ordem de atendimento que não a ordem de chegada, tem também outros objetivos importantes, como: garantir o atendimento imediato do usuário com grau de risco elevado; informar o paciente que não corre risco imediato, assim como a seus familiares, sobre o tempo provável de espera; promover o trabalho em equipe por meio da avaliação contínua do processo; dar melhores condições de trabalho para os profissionais pela discussão da ambiência e implantação do cuidado horizontalizado; aumentar a satisfação dos usuários e, principalmente, possibilitar e instigar a pactuação e a construção de redes internas e externas de atendimento.

Fonte: BRASIL, Ministério da Saúde. **Humanizadas - Acolhimento e classificação de risco em serviços de urgência**, Brasília, 2009.

### ESCALA DE COMA DE GLASGOW

A escala de Coma de Glasgow é um instrumento de avaliação da resposta do paciente aos estímulos. Os escores variam de 3 (coma profundo) a 15 (normal).

Resposta com abertura do olho	Espontânea	4
	Ao comando verbal	3
	à dor	2
	Nenhuma	1
Melhor resposta verbal	Orientado	5
	Confuso	4
	Palavras inadequadas	3
	Sons incompreensíveis	2
	Nenhuma	1
Melhor resposta motora	Obedece ao comando	6
	Localiza a dor	5
	Afasta-se da causa da dor	4
	Flexão	3
	Extensão	2
Nenhuma	1	
<b>Total</b>		<b>3 a 15</b>

Fonte: SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª ed. V. 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 6

**Tema:** Engasgo

Participe da discussão sobre o engasgo e da demonstração da manobra de Heimlich.

### SUGESTÃO DE LEITURA

- CRUZ, Idiane Rosset; KUSUMOTA, Luciana; CALIRI, Maria Helena; RODRIGUES, Larcher Rosalina A. Partezani; MARQUES, Sueli. **Manobra de Heimlich para intervir em caso de engasgo. Manual do Cuidador** 2008. p. 240 – 243.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 7

**Tema:** Fraturas no idoso

Leia o texto sugerido e participe da discussão com a turma fazendo troca de relatos de experiências com casos de fraturas em idosos.

### SUGESTÃO DE LEITURA

- BITTAR, Cíntia. **Fraturas no idoso**. Disponível em: [http://www.segs.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328](http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328).

## Resumo

Os conceitos de urgência e emergência devem ser discutidos. Conforme o entendimento do grupo e baseado na literatura, serão utilizadas para distinguir situações-problema e, em seguida, propor soluções.

A classificação de risco por cores será discutida e também utilizada para classificação de algumas situações propostas como exemplos.

Dando continuidade à aula, houve orientações de como proceder em casos de engasgo e demonstração da manobra de Heimlich.

Para finalizar, discutiu-se acerca das fraturas em idosos.

## 4º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Acidentes corriqueiros envolvendo idosos

Em trio, preencham o quadro a seguir, com ocorrências do cotidiano do idoso que requerem procedimentos e manobras específicas que previnem ou reduzem danos.

ATIVIDADE

8

OCORRÊNCIA	O QUE FAZER	O QUE NÃO FAZER	RECURSOS NECESSÁRIOS
Traumatismo (corte no dedo)	Lavar o local com água e sabão; Fazer compressão local com gaze ou pano limpo; Estancado o sangramento limpar com antisséptico; Verificar o estado vacinal;	Assoprar ou sugar a ferida; Remover coágulos; Colocar algodão ou fita adesiva, álcool ou pomadas;	Água, sabão, gaze ou pano limpo e antisséptico.

## ATIVIDADE

**Tipo da atividade:** coletiva

# 9

**Tema:** Ocorrências comuns em idosos.

Os conteúdos desta aula serão trabalhados em forma de gincana. Participe de um dos grupos identificados por cores. Eleja um líder. Siga as instruções fornecidas pelo seu docente.

**Conteúdos:** Hemorragias, choque hipovolêmico, engasgo, quedas, convulsões, vômitos, diarreia, desidratação, hipoglicemia, desmaios, confusão mental, choque elétrico e queimaduras.

### SUGESTÃO DE LEITURA:

- **Emergência no domicílio.** Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. p. 56 – 59.
- **Desidratação.** Leonardo S. Rocha Pitta Manual do Cuidador 2008. p. 203 – 208.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica.** 10º ed. v 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p.2279 – 2281.

### SUGESTÃO DE LEITURA PARA ELABORAÇÃO DE PERGUNTAS:

- **Emergência no domicílio.** Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. p. 56 – 59.
- MARQUES, Domiciano. **Choques Elétricos.** Equipe Brasil Escola. Disponível em <http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>
- JUNIOR, Armando Miguel. **Queimados - Primeiros Socorros.** Disponível em: <http://www.medicinageriatrica.com.br/author>

## Resumo

Acidentes corriqueiros envolvendo idosos e as medidas que devem ou não ser tomadas a fim de prevenir ou reduzir danos foram discutidos. A gincana proposta, por sua vez, trouxe uma abordagem dinâmica e homogênea acerca dos conteúdos propostos permitindo disputa e ao mesmo tempo interação entre os grupos.

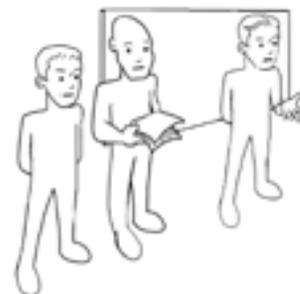
## 5º DIA

### APRESENTAÇÃO DA ATIVIDADE DE DISPERSÃO

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Praticando os primeiros cuidados em emergências para idosos

Após a conclusão do trabalho, ele deverá ser apresentado na unidade de saúde ou instituição escolhida preferencialmente sob a forma de dramatização, destacando os aspectos mais relevantes, as semelhanças e diferenças entre os procedimentos de primeiros socorros. Ao término da



apresentação, é o momento do relato de casos de idosos com sequelas de situação emergencial que não teve os devidos cuidados. Não se esqueça de preservar a identidade do idoso.

### Resumo

Houve apresentação da atividade de dispersão, com demonstração de procedimentos de primeiros socorros e relato de casos de experiência com idosos com sequelas provenientes de situações emergenciais que não tiveram os devidos cuidados em tempo oportuno para preveni-las.

## 6º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Doenças vasculares

Um representante de sua turma deve ler em voz alta o bilhete que recebeu do docente. Sigam as orientações do docente.

ATIVIDADE

10

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Acidente Vascular Cerebral.

Leiam o texto sugerido e identifiquem aspectos como: diferença entre Acidente Vascular Cerebral Isquêmico e Hemorrágico; as principais manifestações clínicas de um AVC; o que fazer diante de um caso de AVC; como prevenir um AVC; quais as sequelas mais comuns em idosos que tiveram AVC.

### SUGESTÃO DE LEITURA

- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde do idoso - Acidente vascular cerebral (AVC)**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/saude/2012/04/acidente-vascular-cerebral-avc>.

ATIVIDADE

11

### Resumo

Houve discussão acerca dos primeiros socorros a partir da encenação do docente. A segunda atividade foi um estudo dirigido sobre o Acidente Vascular Cerebral.

## 7º DIA

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Primeiros Socorros.

Assista ao vídeo exibido sobre primeiros socorros. Em seguida, participe da discussão sobre o conteúdo do filme. Aproveite esse momento para contar casos e compartilhar experiências e situações que exigiram primeiros socorros.

ATIVIDADE

12

## ATIVIDADE

# 13

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Procedimentos básicos em situações de urgência e emergência no atendimento ao idoso, vítima de trauma.

Em grupos, simulem procedimentos e manobras para situações de traumas de qualquer natureza. Organizem o cenário de modo que pareça realmente uma cena de acidente. Tragam materiais dos quais disponham e que sejam imprescindíveis em tais situações. Para finalizar, participem da reflexão quanto ao cuidado ao idoso, vítima de trauma, destacando suas fragilidades.

### Resumo

A primeira atividade do dia foi uma discussão a respeito dos primeiros socorros, iniciada a partir de um vídeo exibido em sala de aula.

Houve simulação do atendimento ao idoso, vítima de trauma por qualquer natureza. Destacou-se a importância do Samu como equipamento de apoio às redes fazendo um link com a unidade III.

## 8º E 9º DIA

### ATIVIDADE DE DISPERSÃO

8 HORAS

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Oficina de primeiros socorros

Será realizada uma oficina ministrada por um profissional convidado, acerca do tema “Primeiros Socorros”, que visa abordar procedimentos de urgência e emergência e trazer a articulação entre os aspectos teóricos e práticos que compõem esse eixo temático.

## 10º DIA

## ATIVIDADE

# 14

**Tipo da atividade:** coletiva

**Tema:** Reflexão - A urgência do idoso.

Participe da dinâmica proposta pelo docente. Em seguida, acompanhe a leitura do texto. Participe da reflexão.

### A URGÊNCIA DO IDOSO

Quando criança, a nossa maior urgência é brincar. Se estivesse em nossas mãos decidir, não parávamos nem para o banho e dormíamos quando, literalmente, não aguentássemos mais. Aí caíamos ali mesmo, em qualquer lugar, mas com aquele sorriso feliz. Melhor sono impossível!

Na adolescência, temos urgência de ser aceitos, tanto pelo outro quanto por nós mesmos, e de afirmar nosso lugar nesse mundo. É uma época de muitas gargalhadas e muito choro também. São anos de descobertas incríveis!



Ao iniciar a fase adulta, a maioria está na faculdade ou entrando para ela. Novas amizades, namoros, saídas, viagens... Estamos mais livres. Depois, vem a urgência de conseguir estágio e trabalho. Enfim, estamos de fato no mundo adulto e temos urgência de encontrar o nosso lugar ao sol.

Na segunda fase adulta, temos urgência em nos firmar profissionalmente, financeiramente e manter compromissos afetivos sólidos já pensando em construir nossa família e ainda viver a vida plenamente.

Na terceira fase adulta, nossa urgência são os filhos e construir um patrimônio que nos dê estabilidade futura e viver a vida em família, o que pode ser maravilhoso!

O futuro, que lá atrás parecia tão distante, chega e, com ele, a aposentadoria. Hoje, o aposentado é jovem ainda, com força e garra e a urgência é empregar essa força num novo negócio, novo trabalho e até num novo relacionamento amoroso. Outros têm urgência em fazer tudo que não tiveram tempo para fazer. Então, a urgência é viajar, fazer cursos e mais do que nunca, viver a vida!

Enfim, ficamos idosos. Uma das urgências mais lindas e puras e talvez menos compreendida é a do idoso. Ele tem urgência de afeto, de estar ao lado das pessoas que ama. Está em contagem regressiva. A morte é uma presença muitas vezes invisível, mas real. Mesmo que não tenha doença alguma séria, ele mais do que sabe, tem certeza, que é apenas uma questão de tempo e que este tempo pode ser a qualquer momento.

O idoso olha para trás e para frente. Se manteve bons relacionamentos, vai ter as pessoas que ama próximas, nunca tanto quanto gostaria porque são urgências diferentes e a dele é enorme. Por quanto tempo ainda vai abraçar, beijar, conversar com as pessoas que tanto ama?!

Além de enorme, a urgência é inadiável e muitos querem recuperar o afeto que, talvez, não conseguiram dar porque trabalharam muito, porque não sabiam como, mas os porquês agora não importam mais. Nem para o idoso nem para os familiares. Se há mágoas e ressentimentos, essa é uma boa oportunidade para praticar a compaixão e o perdão. Para se tornar uma pessoa mais livre, porque esses são sentimentos que aprisionam, seja a uma situação ou a uma pessoa. Então, se você não puder fazer pelo outro, faça por si mesmo, mas faça enquanto há tempo.

**Fonte:** ROSENFELD, Sandra. **A urgência do idoso**, 2009. Disponível em: <http://sandrарosenfeld.com.br/futsite/default.asp?id=305>. Acesso em 12/12/2013



## ATIVIDADE FINAL DA UNIDADE IV

Junto a sua turma, siga as orientações do docente, reflita e avalie conteúdos estudados, as experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino - aprendizado desta unidade.

### **Resumo**

O tema relacionado à primeira atividade desse dia foi trabalhado por meio de uma abordagem subjetiva acerca das “urgências do idoso”. Foram enfatizados o contexto das necessidades para este momento da vida, refletindo sobre o envelhecimento, a qualidade de vida, as principais decisões e suas implicações na terceira idade. Por fim, fez-se reflexão e avaliação com o grupo acerca dos conteúdos estudados, das experiências, buscando perceber os pontos positivos e negativos ao longo do processo de ensino - aprendizagem desta unidade.

## BIBLIOGRAFIA

- BITTAR, Cíntia. **Fratura em idosos**. Disponível em: <[http://www.segs.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328](http://www.segs.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=72861:fraturas-no-idoso&catid=47:cat-saude&Itemid=328)> Acesso: 04/04/2013.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra a difteria e o tétano: dupla (dT e DT). Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.137 – 139.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra a infecção pelo pneumococo. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.175 – 178.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra febre amarela. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.156 – 159.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra hepatite B. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.161 - 164.
- BRASIL, Ministério da Saúde do. **Vacina contra o vírus da gripe. Manual de procedimentos para vacinação**. 4ed. Brasília: Ministério da Saúde: Fundação Nacional de Saúde. 2001. p.185 – 188.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Emergência no domicílio**. Guia prático do cuidador, Brasília, 2008. p. 56 – 59.
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde do idoso - Acidente vascular cerebral (AVC)**. Disponível em:< <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-idoso/acidentevascularcerebral>> Acesso em: 04/2013
- BRASIL, Ministério da saúde. **Saúde do idoso - Infarto**. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/saude-do-idoso/infarto>> acesso em: 05/2013
- BRASIL, Ministério da saúde. **Vacinação para o idoso. Disponível em:** <[http://pni.datasus.gov.br/vac\\_idoso/influenza\\_idoso.asp](http://pni.datasus.gov.br/vac_idoso/influenza_idoso.asp)> Acesso em: 05/2013
- BRASIL. Ministério da Saúde. **O acolhimento com classificação de risco e as mudanças possíveis no trabalho nos serviços de urgência**. Brasília DF, 2009. p. 22-25.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Os eixos e suas áreas. Acolhimento e classificação de risco nos serviços de urgência**. Brasília DF, 2009. p. 30-37.
- CRUZ, Idiane Rosset; KUSUMOTA, Luciana; CALIRI, Maria Helena; RODRIGUES, Larcher Rosalina A. Partezani; MARQUES, Sueli. **Manobra de Heimlich para intervir em caso de engasgo. Manual do Cuidador** 2008. p. 240 – 243.
- **Desidratação. Manual do Cuidador** 2008. p. 203 – 208. Disponível em: <[http://www.programaproficiencia.com.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=354:classificacao-de-risco-por-cores-uma-ferramenta-de-avaliacao-em-emergencia&catid=39:blog&Itemid=65](http://www.programaproficiencia.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=354:classificacao-de-risco-por-cores-uma-ferramenta-de-avaliacao-em-emergencia&catid=39:blog&Itemid=65)>. Acesso em: 03/2013
- GURAS, Claudia Luisa; VEBER, Diana Aparecida; HUGGLER, Tatiane Motta. **Classificação de risco por cores: uma ferramenta de avaliação em emergência**.
- **Infarto em casa: Como agir?** Disponível em: <http://vilamulher.terra.com.br/infarto-em-casa-saiba-como-agir-11-1-60-100.html>. Acesso em: 04/2013

- JUNIOR, Armando Miguel. **Queimados - Primeiros Socorros**, Disponível em: <<http://www.medicinageriatrica.com.br/author/admin/page/30/>> Acesso em: 04/2013
- MARQUES, Domiciano. **Choques Elétricos**. Equipe Brasil Escola. Disponível em <<http://www.brasilecola.com/fisica/choques-eletricos.htm>>. Acesso em: 04/2013.
- PARÁ, diário. Idosos aprendem técnicas de primeiros socorros. 2012. Disponível em: <http://www.diarioonline.com.br/noticia-197280-idosos-aprendem-tecnicas-de-primeiros-socorros.html>.> Acesso em: 05/2013.
- ROSENFELD, Sandra. **A urgência do idoso**. Outubro, 2009 – Disponível em: <[www.sandrarosenfeld.com.br/contato@sandrarosenfeld.com.br](http://www.sandrarosenfeld.com.br/contato@sandrarosenfeld.com.br)>. Acesso em: 05/2013.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. Brunner & Suddarth. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10º ed. v 1 e 3. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 2029; 2279 – 2281.
- UNIÃO, Diário Oficial da. Resolução 1451/95 do Conselho Federal de Medicina. São Paulo, 1995.



